

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



REFERENCIAL DE CURSO

ATIRADOR ESPECIAL

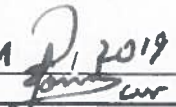
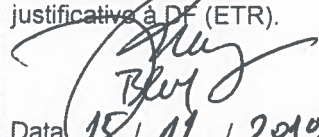
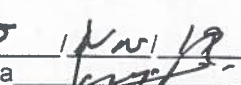
**Agosto de 2018
Novembro de 2019 (Revisto)**

RESERVADO

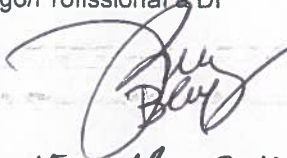
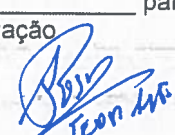
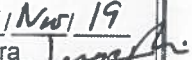
DOC I – CERTIFICADO DE CONTROLO DE CURSO CÓDIGO: CATEsp

CURSO: **Atirador Especial** PAG 1 DE 1 PAGS

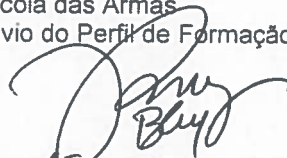


PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DE CURSO

Utilizador/Polo de Formação que propõe: Regimento de Comandos Envio de documento justificativo à Unidade Formadora (EPR). Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	Unidade Formadora: Escola das Armas Envio de documento justificativo à DF (ETR).  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo a criação do curso. À _____ (EPR) para proceder à conceção do Curso. Devolver à _____ (EPR) com despacho de indeferimento. Data <u>15 / Nov / 19</u> Assinatura 
--	---	--

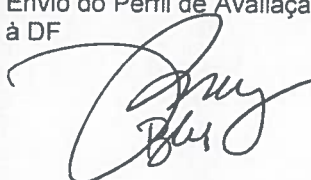
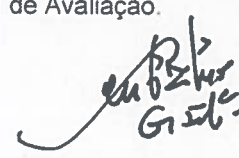

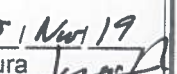
PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

Unidade Formadora: Escola das Armas Envio do Perfil do Cargo/Profissional à DF  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	DF (RTEQ/DF): Envie-se ao utilizador (OCAD;U/E/O): _____ para aprovação  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	Utilizador (OCAD;U/E/O): _____ Concordo com o Perfil do Cargo/Profissional. Data ____ / ____ / ____ Assinatura	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil do Cargo/Profissional. À _____ (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Formação. Data <u>15 / Nov / 19</u> Assinatura 
--	---	---	---


PERFIL DE FORMAÇÃO

Unidade Formadora: Escola das Armas Envio do Perfil de Formação à DF  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	DF (RTEQ/DF): Concordo com o Perfil de Formação.  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil de Formação. À _____ (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Avaliação. Data <u>15 / Nov / 19</u> Assinatura 
--	--	---

PERFIL DE AVALIAÇÃO

Unidade Formadora: Escola das Armas Envio do Perfil de Avaliação à DF  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	A:RACC/DF: Concordo com o Perfil de Avaliação.  Data <u>15 / NOV / 2019</u> Assinatura	DF (RTEQ/DF): Concordo com o Perfil de Avaliação  Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil de Avaliação. Data <u>15 / Nov / 19</u> Assinatura 
---	--	--	--

REFERENCIAL DE CURSO

DF (ETR):
Data 15 / Novembro / 2019
Assinatura 

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO II

PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 1 de 6 páginas	

1. CONTEXTO

a. Necessidades de formação

- (1) O atual ambiente operacional, de entre outros aspetos, é caracterizado, ao nível tático, pela atuação de elementos ou pequenos grupos que desencadeiam ações de flagelação, com maior incidência a partir de aglomerados populacionais;
- (2) Atendendo ao facto de que o atirador normal é eficiente apenas até aos 200m, evidenciou-se a necessidade de integrar no escalão pelotão, armas de apoio que permitam executar tiro preciso até aos 600m, evitando a ocorrência de danos colaterais que uma arma de apoio de tiro de área poderia provocar;
- (3) A integração destas armas levou a criação do cargo de Atirador Especial, no Quadro Orgânico de Pessoal de diversas unidades, com a capacidade de efetuar fogo preciso até aos 600m em apoio da manobra da subunidade em que está inserido e da qual é, necessariamente, profundo conhecedor;
- (4) Várias forças dos Elementos da Componente Operacional do Sistema de Forças, nomeadamente o Batalhão de Comandos, identificaram esta necessidade tendo-a, posteriormente, refletido no respetivo Quadro Orgânico Pessoal;
- (5) Desde a aprovação dos Quadros Orgânicos supracitados, nunca foi ministrada qualquer formação nesta área;
- (6) O Curso de Atirador Especial, tem como objetivo dotar militares com conhecimentos técnico táticos e com as competências necessárias para o desempenho do cargo de Atirador Especial.

b. Âmbito de aplicação do curso

O Curso de Atirador Especial destina-se a habilitar militares com os conhecimentos necessários para, como elemento integrante de uma força de escalão pelotão, secção ou esquadra, apoiar, através do fogo preciso, o cumprimento das tarefas normalmente cometidas a estes escalões.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 2 de 6 páginas	

c. Natureza do curso

Curso de Qualificação.

d. Cursos relacionados

Curso de Formação de Geral Comum de Praças do Exército.

e. Diplomas/Certificados

Aos formandos que concluíam o curso com aproveitamento será atribuído um certificado de formação profissional e um distintivo de curso, de acordo com modelo aprovado superiormente.

f. Duração do curso

15 Dias Úteis de Formação (DUF) com 132 Tempos de Formação (TF).

g. Número de cursos por ano

Dois cursos, preferencialmente um em cada semestre.

h. Durabilidade da qualificação

A qualificação mantém-se enquanto não se verificarem alterações ao nível técnico ou conceptual que justifiquem a revisão do referencial do curso.

i. Unidade formadora

Escola das Armas.

j. Pólo de formação

Regimento de Comandos.

k. Locais de formação

Regimento de Comandos – Carregueira;
Campo de Tiro de Alcochete.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 3 de 6 páginas	

I. Classificação de Segurança

Reservado

2. FORMANDOS**a. Natureza**

- (1) Ser voluntário;
- (2) Ser Praça em Regime de Contrato;
- (3) Possuir no mínimo dois anos de prestação de serviço após término do curso.
- (4) Estar colocado numa unidade do Encargo Operacional do Sistema de Forças que preveja no seu quadro orgânico o cargo de atirador especial.

b. Pré-requisitos

Aprovado nas provas de seleção para o Curso de Atirador Especial.

c. Quantitativos

Cada curso deverá ter no mínimo 05 formandos e no máximo 15 formandos.

d. Validade da qualificação

Não aplicável.

e. Nomeação

A nomeação para a frequência do curso deve ser feita pela DARH, após verificação dos critérios de seleção.

f. Não aproveitamento ou exclusão

- (1) O militar pode ser eliminado por:
 - (a) Falta de aproveitamento;
 - (b) Motivos disciplinares;
 - (c) Faltar a 1/10 das instruções;
 - (d) Desistência.
- (2) Após ser eliminado, o militar regressa à sua situação anterior;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 4 de 6 páginas	

(3) Excetuando os eliminados por motivos disciplinares, os militares que não obtenham aproveitamento podem repetir a frequência do curso sob proposta do seu chefe direto.

g. Período de carência

Nada a referir.

3. FORMADORES

a. Requisitos acadêmicos

Possuir o Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar ou o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos do Exército.

b. Requisitos técnico-científicos

Curso de Instrutor de Tiro de Combate.

c. Requisitos pedagógicos

(1) Os formadores (Oficiais/Sargentos) devem estar habilitados com o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores e preferencialmente o respectivo Certificado de Competências Pedagógicas ou Certificado de Aptidão Pedagógica (CAP);

(2) Experiência como formador.

d. Quantitativos

Mínimo de dois Formadores.

e. Nomeação

Os formadores são nomeados pelo Comandante do Regimento de Comandos, com a correspondente publicação em Ordem de Serviço.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 5 de 6 páginas	

f. Outros requisitos

Experiência no âmbito do treino operacional.

4. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS**a. Financeiros**

Custos imputáveis à U/E/O	2 335,01 €
Custos imputáveis à FN	21 055,46 €

Obs: Os custos foram elaborados de acordo com a FCCF de 2019, sendo variáveis e propensos a alterações de acordo com as rubricas orçamentais e com a periodicidade anual.

b. Materiais

Conforme consta na Ficha de Controlo de Custos da Formação (FCCF) em vigor.

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 6 de 6 páginas	

5. PARECER TÉCNICO DA UNIDADE FORMADORA (EPR)

O presente documento está conforme o MD 240-03.

Propõe-se a elaboração dos restantes documentos do referencial.

À consideração superior.



6. PARECER DA REPARTIÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E QUALIFICAÇÃO (RTEQ)

O presente documento está de acordo com o MD 240-03

Propõe-se a sua aprovação.



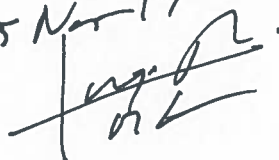
Ticon Azeite

6/Nov 15 de novembro de 2018

7. DESPACHO EXMO. DIRETOR DA FORMAÇÃO

Concedido.

15 Nov 19



RESERVADO

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO III

PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 1 de 6 páginas	

1. DESIGNAÇÃO DO CARGO/PROFISSIONAL

- a. **Código do Cargo/Profissional:** AtEsp.
- b. **Nome do Cargo/Profissional:** Atirador Especial.

2. CATEGORIA / POSTO / ARMA OU SERVIÇO

Categoria de Praças em Regime de Contrato.

3. CREDENCIAÇÃO

- a. **Nacional:** Não requer classificação de segurança.
- b. **NATO:** Não requer classificação de segurança.

4. ÁREAS FUNCIONAIS DE APLICAÇÃO

Operações.

5. REPORTA A:

Comandante da sua Subunidade.

6. QUALIFICAÇÕES**a. QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS**

- 1. Experiência profissional
Ser Praça em Regime de Contrato.
- 2. Nível de habilitações escolares
 - (a) Mínimo - 9º ano de escolaridade;
 - (b) Preferencial – 12º ano de escolaridade.
- 3. Formação Militar
Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército;
- 4. Nível linguístico (Listening, Speaking, Reading and Writing)
Nada a referir.
- 5. Conhecimentos Informáticos e de Processamento de dados
Ótica do utilizador.
- 6. Outras qualificações
Nada a referir.

b. QUALIFICAÇÕES DESEJÁVEIS

- 1. Experiência profissional
Ter desempenhado funções enquanto elemento da Componente Operacional do Sistema de Forças.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 2 de 6 páginas	

2. Nível de habilitações escolares
9º Ano de Escolaridade.
3. Formação Militar
Nada a referir.
4. Nível Linguístico
Nada a referir.
5. Outras qualificações
Nada a referir.

7. PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES (POR PESSOAL E MATERIAL)

Responsável por controlar e empregar equipamento e armamento individual, ou outro material que esteja à sua responsabilidade.

8. FUNÇÕES PRINCIPAIS

Atuar como elemento integrante de uma força de escalão pelotão, secção ou esquadra, na execução de operações militares em todo o espectro do conflito.

9. COMPETÊNCIAS TRANVERSAIS

1. Autocontrolo – Capacidade para controlar as emoções em situações de stress.

Indicadores comportamentais:

- Mantém-se calmo perante situações adversas conseguindo encontrar alternativas para resolver as situações ou minimizar os impactos negativos;
- Capaz de trabalhar sob pressão, condições climatéricas adversas ou logísticas e manter um elevado desempenho;
- Capaz de trabalhar sob pressão, mantendo o seu desempenho a níveis elevados.

2. Sentido de Responsabilidade – Realiza as suas funções de forma diligente e responsável, respeitando o cumprimento de ordens, regulamentos e equipamentos sob a sua responsabilidade.

Indicadores comportamentais:

- Cumpre com as regras, normas e regulamentos relativos ao serviço;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 3 de 6 páginas	

- Garante a confidencialidade e a segurança de informação a que tem acesso inerente à condição de militar;
- Zela pela segurança, limpeza e bom estado do armamento e de todo o equipamento à sua guarda.

3. Comunicação – Expressa-se verbalmente, por escrito e através de sinais visuais com clareza e precisão.

Indicadores comportamentais:

- Compreende e cumpre ordens recebidas superiormente;
- Transmite e compreende as mensagens através de sinais visuais de forma eficaz e eficiente;
- Transmite a informação necessária de forma clara e objetiva.

4. Resolução de problemas – Identifica problemas e realiza análises para obter melhores soluções respondendo rapidamente aos novos desafios.

Indicadores comportamentais:

- Resolve os problemas imprevistos atuando eficientemente;
- Contribui com soluções alternativas para a resolução dos problemas;
- Informa os respetivos chefes/comandantes dos problemas identificados.

5. Flexibilidade – Capacidade para se adaptar eficazmente a diferentes contextos (clima, situação tática, terreno, condições de visibilidade) em permanente mudança e a novos desafios, ajustando o seu comportamento com eficácia, consoante as necessidades das situações.

Indicadores comportamentais:

- Adapta os seus conhecimentos técnicos e táticos de forma eficiente a diferentes tipos de terreno, clima, situação tática e condições de visibilidade;
- Adapta-se com facilidade a situações de mudança superiormente impostas sem alteração do seu desempenho;
- Demonstra flexibilidade, ajusta o seu comportamento a novas realidades, a novas normas e procedimentos.

6. Trabalho em equipa – Capacidade para atuar como elemento de uma subunidade, cooperando e colaborando com a equipa de trabalho tendo um papel ativo na coordenação das tarefas dos restantes elementos da equipa.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 4 de 6 páginas	

Indicadores comportamentais:

- Partilha informações e conhecimentos com os restantes elementos da sua subunidade;
- Tem um papel ativo e cooperante com os da sua subunidade;
- Trabalha de forma proactiva para cumprir a missão atribuída.

7. Conhecimentos Técnicos – Capacidade para aplicar de forma adequada os conhecimentos e as informações técnicas essenciais ao desempenho da função.

Indicadores comportamentais:

- Domina os conhecimentos técnicos e táticos inerentes à sua função adequando-os corretamente às solicitações requeridas;
- Aplica adequadamente conhecimentos práticos necessários às exigências da função;
- Utiliza os materiais, instrumentos e equipamentos de forma apropriada e responsável.

10. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PERFIL**Diagrama Escalar**

CÓDIGO DO PERFIL:		AtEsp	
DESIGNAÇÃO DO PERFIL:		Atirador Especial	
ATIVIDADE		TAREFA	
A	Operar a Espingarda Automática	1	Executar as operações de segurança à Espingarda Automática
		2	Desmontar e montar a Espingarda Automática
		3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Espingarda Automática
		4	Resolver uma interrupção involuntária com a Espingarda Automática
		5	Executar a azeragem da Espingarda Automática
		6	Efetuar tiro com Espingarda Automática (até aos 300m)
B	Utilizar a Alça Telescópica	1	Montar a Alça Telescópica na Espingarda Automática
		2	Executar a azeragem da Alça Telescópica
		3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Alça Telescópica
		4	Efetuar tiro utilizando a Alça Telescópica (até aos 600m)
C	Empregar a Pistola	1	Executar as operações de segurança à Pistola
		2	Desmontar e montar a Pistola

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 5 de 6 páginas	

		3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Pistola
		4	Resolver uma interrupção involuntária com a Pistola
		5	Efetuar tiro com Pistola (até aos 25m)
D	Garantir a segurança de um setor	1	Executar a observação de um setor
		2	Identificar alvos designados como prioritários
		3	Avaliar a distância de um objetivo
		4	Designar um objetivo
		5	Efetuar um relato de observação
E	Apoiar a manobra da sua Unidade	1	Apoiar a elaboração do Plano de Apoio de Fogos
		2	Elaborar a Carta de Tiro
		3	Monitorizar o movimento de uma Unidade
		4	Apoiar uma Unidade pelo fogo

11. CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO DO PERFIL PROFISSIONAL

a. Ambientais

1. O desempenho destas funções ocorre em formação, treino operacional ou operações podendo envolver deslocações nacionais e/ou internacionais;
2. Operar em condições climatéricas adversas;
3. Atuar em condições de elevada humidade relativa;
4. Exposição moderada a fumos, gases e vapores nocivos;
5. Exposição elevada a pó;
6. Exposição elevada a ruídos provocados por explosões, disparos ou outros;
7. Operar em locais elevados e/ou de pendência acentuada;
8. Possibilidade de atuação em ambiente contaminado por agentes NBQR por tempo limitado.

b. Físicas

1. Esforços com intensidade acima do normal, para agarrar, suspender e levantar pesos. Normalmente, associado ao transporte de um ferido, equipamento, armamento ou transposição de obstáculos;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 6 de 6 páginas	

2. Executar deslocamentos táticos em posições bastante variáveis, nomeadamente todos os tipos de marcha, corrida, rastejar, saltar, em pé, de cócoras e deitado;
3. Executar deslocamentos, equipado e armado para combate;
4. Transposição de obstáculos em todo o tipo de ambientes.

c. Sociais / Psicológicas

1. O militar poderá ser deslocado a qualquer momento, para qualquer região do país ou estrangeiro, por períodos indeterminados de tempo, em detrimento do contacto com a sua família;
2. O militar deverá apresentar um baixo nível de ansiedade, principalmente em situações operacionais.

d. Dificuldades

No desempenho das suas funções, pode experimentar situações delicadas de âmbito operacional, físico e psicológico.

12. MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

(Anexo D – Matriz de Competências)

RESERVADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO III

PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

Illa - Padrões de Desempenho Operacional(PDO)

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 1 de 20 páginas	

CÓDIGO DO PERFIL:	AtEsp
DESIGNAÇÃO DO PERFIL:	Atirador Especial

CÓD. PDO	CÓD. TAREFA	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL (PDO)		
		TAREFAS	CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	NÍVEL / STANDARD
1	A1	Executar as operações de segurança à Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Antes de entrar numa instalação segura, após executar tiro, antes de iniciar a desmontagem, antes da entrega e após o levantamento de armamento, quando encontrar uma arma de origem desconhecida, e sempre que lhe for superiormente determinado; 6. Dado: <ol style="list-style-type: none"> a. Uma Espingarda Automática; b. Equipamento Individual de Combate; c. Munições para a Espingarda Automática. 7. De acordo com o Manual Técnico da Espingarda Automática; 8. Dadas as Regras de Empenhamento (ROE), ou indicações do seu comandante direto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aponta a arma para uma localização segura; 2. Verifica e coloca, se possível, o comutador de tiro na posição de segurança; 3. Retira o carregador; 4. Adota os procedimentos prescritos para se certificar que não existe munição ou, caso exista, retirá-la da câmara; 5. Executa as ações necessárias para dar o disparo de segurança; 6. Coloca novamente a arma em condições de segurança ou de utilização.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 2 de 20 páginas	

2	A2	Desmontar e montar a Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Antes de executar a limpeza da Espingarda Automática; 6. Dada uma Espingarda Automática, com respetivo completo; 7. De acordo com o Manual Técnico da Espingarda Automática. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Executa as operações de segurança que se encontrem prescritas antes de iniciar a desmontagem; 2. Realiza a desmontagem da arma autorizada ao utilizador, observando a sequência prescrita no Manual Técnico; 3. Monta a arma, cumprindo com o prescrito no Manual Técnico da mesma; 4. Executa as operações de verificação de funcionamento, certificando-se assim que a arma está operacional, e em condições de realizar tiro.
3	A3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. À ordem, ou sempre que necessário; 6. Dado: <ol style="list-style-type: none"> a. Uma Espingarda Automática montada, com respetivo completo; b. Estojo de limpeza; c. Óleo de limpeza, adequado à arma; d. Óleo de lubrificação, adequado à arma; e. Mechas, trapos e desperdícios. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Executa as operações de segurança que se encontrem prescritas; 2. Desmonta a arma, de acordo com o previsto no Manual Técnico; 3. Executa o tipo de limpeza (ordinária ou extraordinária) adequado à situação/estado em que a arma se encontre; 4. Monta a arma, na sequência determinada pelo Manual Técnico; 5. Deixa a arma operacional, e em condições de realizar tiro.
4	A4	Resolver uma interrupção involuntária com a Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Dado: <ol style="list-style-type: none"> a. Uma Espingarda Automática; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunica ao seu comandante direto que teve uma interrupção involuntária de tiro; 2. Identifica a causa da interrupção involuntária de tiro; 3. De acordo com a avaliação do motivo para a interrupção

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 3 de 20 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> b. Equipamento Individual de Combate; c. Munições para a Espingarda Automática. <ul style="list-style-type: none"> 6. De acordo com o Manual Técnico da Espingarda Automática; 7. No cumprimento de Normas de Execução Permanente (NEP) da sua unidade. 	<p>involuntária do tiro, procede como definido no Manual Técnico da arma;</p> <ul style="list-style-type: none"> 4. Comunica ao seu comandante direto que está em condições de continuar a executar tiro.
5	A5	Executar a azeragem da Espingarda Automática	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em aquartelamento; 3. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 4. Sob qualquer condição meteorológica; 5. Dado: <ul style="list-style-type: none"> a. Uma Espingarda Automática; b. Uma chave de regulação do aparelho de pontaria; c. Um alvo e munições para a arma, ou um colimador. 6. De acordo com o Manual Técnico da Espingarda Automática utilizada. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Em carreira de tiro, e utilizando munições reais: <ul style="list-style-type: none"> a. Realiza no mínimo 3 disparos, idealmente 5, para um alvo à distância determinada no Manual Técnico da arma; b. Analisa o grupamento, e determina o ponto médio de impactos; c. Calcula as correções necessárias a fazer ao aparelho de pontaria, para fazer coincidir a linha de mira e o ponto médio de impactos; d. Efetua o ajuste do aparelho de pontaria, introduzindo as correções necessárias em direção e elevação; e. Realiza os procedimentos nas alíneas anteriores até o ponto médio de impactos coincidir com o ponto visado no alvo. 2. Em aquartelamento, com recurso a um colimador: <ul style="list-style-type: none"> a. Coloca o colimador na câmara ou na boca do cano;

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 4 de 20 páginas	

				<p>b. Efetua o ajuste do aparelho de pontaria, introduzindo as correções necessárias em direção e elevação, coincidindo-o com grelha ou alvo do colimador.</p>
6	A6	Efetuar tiro com Espingarda Automática (até aos 300m)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia e de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ol style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ol style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Uma Espingarda Automática; c. Equipamento Individual de Combate; d. Munições para a Espingarda Automática; e. Uma carta de tiro; f. Um Rádio individual. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adota uma posição que lhe confira o máximo de proteção e lhe permita executar tiro ajustado sobre o setor determinado pelo seu comandante, idealmente numa posição que lhe permita apoiar a arma; 2. Executa tiro, em cumprimento das ROE instituídas ou de indicações do seu comandante direto; 3. Atinge todas as ameaças, que cruzem o seu setor de tiro no mais curto espaço de tempo e com o menor número de munições possível, procedendo da seguinte forma: <ol style="list-style-type: none"> a. Avalia a distância ao alvo, de forma expedita, e coloca o aparelho de pontaria na posição correta para a distância do alvo; b. Caso o alvo esteja em movimento, de acordo com a sua direção e velocidade, calcula o avanço a dar e aponta ao ponto de compensação; c. Efetua o disparo, mediante o efeito no alvo pretendido pelo seu comandante; d. Caso falhe o alvo, de acordo com o impacto da munição, efetua as

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 5 de 20 páginas	

				correções necessárias até atingir o alvo.
7	B1	Montar a Alça Telescópica na Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Sob elevados níveis de esforço psicofísicos; 6. Dado: <ol style="list-style-type: none"> a. Uma Espingarda Automática; b. Uma Alça Telescópica com acessórios; c. Uma calha <i>picatinny</i> superior. 7. De acordo com o Manual Técnico da Alça Telescópica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Se a arma não tiver uma calha <i>picatinny</i> superior, coloca a calha na arma apertando os parafusos de fixação de forma homogênea; 2. Monta a Alça Telescópica por cima da arma; 3. Verifica o nivelamento do retículo; 4. Aperta sumariamente os parafusos de fixação da Alça Telescópica; 5. Adota uma posição de tiro; 6. Verifica se a distância entre o olho e a alça permite a eliminação das sombras interiores, corrigindo a posição da alça na arma se necessário; 7. Aperta de forma homogênea os parafusos de fixação.
8	B2	Executar a azeragem da Alça Telescópica	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em aquartelamento; 3. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 4. Sob qualquer condição meteorológica; 5. Dado: <ol style="list-style-type: none"> a. Uma Espingarda Automática, com calha <i>picatinny</i> superior; b. Um bipé; c. Um alvo e munições para a Espingarda Automática ou um colimador; d. Uma Alça Telescópica com acessórios. 6. De acordo com o Manual Técnico da Alça Telescópica usada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Em carreira de tiro, e utilizando munições reais: <ol style="list-style-type: none"> a. Realiza no mínimo 3 disparos, idealmente 5, para um alvo à distância determinada no Manual Técnico da arma; b. Analisa o grupamento, e determina o ponto médio de impactos; c. Calcula as correções necessárias a fazer ao aparelho de pontaria, para fazer coincidir a linha de mira e o ponto médio de impactos;

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 6 de 20 páginas	

				<ul style="list-style-type: none"> d. Efetua o ajuste do aparelho de pontaria, introduzindo nos tambores de regulação as correções necessárias em direção e elevação; e. Realiza os procedimentos nas alíneas anteriores até o ponto médio de impactos coincidir com o ponto visado no alvo; f. Repõe os tambores de regulação da Alça Telescópica na posição de zero. <p>2. Em aquartelamento, com recurso a um colimador:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Coloca o colimador na câmara ou na boca do cano; b. Efetua o ajuste do aparelho de pontaria, introduzindo as correções necessárias nos tambores em direção e elevação, coincidindo-o com grelha ou alvo do colimador; c. Repõe os tambores da Alça Telescópica na posição de zero.
9	B3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Alça Telescópica	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. À ordem, ou sempre que necessário; 6. Dado: <ul style="list-style-type: none"> a. Uma Alça Telescópica com acessórios; b. Estojo de limpeza. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Verifica que os parafusos de fixação e que os tambores estão em boas condições; 2. Limpa o pó e outras sujidades da parte externa da Alça Telescópica; 3. Verifica e limpa eventuais sujidades das tampas de proteção; 4. Limpa os componentes óticos da Alça Telescópica, sem utilizar produtos abrasivos;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 7 de 20 páginas	

				5. Verifica se os vedantes da Alça Telescópica estão em boas condições.
10	B4	Efetuar tiro utilizando a Alça Telescópica (até aos 600m)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia e, de noite se equipado com aparelho de visão noturna; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ol style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ol style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Uma Espingarda Automática; c. Um bipé, idealmente; d. Uma Alça Telescópica; e. Equipamento Individual de Combate; f. Munições para a Espingarda Automática; g. Uma carta de tiro; h. Um Rádio individual; i. Meios auxiliares de observação. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adota uma posição que lhe confira o máximo de proteção e lhe permita executar tiro ajustado sobre o setor determinado pelo seu comandante, idealmente numa posição que permita apoiar a arma; 2. Executa tiro, em cumprimento das ROE instituídas ou de indicações do seu comandante direto; 3. Neutraliza as ameaças, que cruzem o seu setor de tiro no mais curto espaço de tempo e com o menor número de munições possível; 4. Para alvos a uma distância superior a 300m, e se possuir tempo de preparação para efetuar o disparo: <ol style="list-style-type: none"> a. Avalia a distância ao alvo, e determina o ângulo entre a sua posição e a do alvo, se equipado com um telémetro laser; b. Introduce a correção na Alça Telescópica, resultante da distância ao alvo mais a compensação angular a utilizar; c. Analisa a velocidade do vento, de forma expedita ou com um anemómetro, e consoante a direção do vento relativamente à linha de tiro introduz a correção na Alça Telescópica por forma a compensar o efeito do vento;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 8 de 20 páginas	

				<p>d. Caso o alvo esteja em movimento, de acordo com a sua direção e velocidade, calcula o avanço a dar e aponta ao ponto de compensação;</p> <p>e. Efetua o disparo;</p> <p>f. Caso falhe o alvo, mediante o ponto de impacto efetua as correções necessárias até atingir o alvo.</p> <p>5. Para alvos a uma distância superior a 300m, e caso não disponha de tempo de preparação para o disparo:</p> <p>a. Avalia de forma expedita a distância e o ângulo entre a sua posição e a do alvo, e utiliza as marcações do retículo para compensar o tiro;</p> <p>b. Analisa a velocidade do vento, de forma expedita, e utilizando as marcações do retículo compensa a derivação da munição;</p> <p>c. Caso o alvo esteja em movimento, de acordo com a sua direção e velocidade, calcula o avanço a dar e aponta ao ponto de compensação;</p> <p>d. Efetua o disparo;</p> <p>e. Caso falhe o alvo, mediante o ponto de impacto efetua as correções necessárias até atingir o alvo.</p>
--	--	--	--	--

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 9 de 20 páginas	

				6. Durante a noite, combina a Alça Telescópica com o aparelho de visão noturna, e procede como descrito nos pontos anteriores.
11	C1	Executar as operações de segurança à Pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Antes de entrar numa instalação segura, após executar tiro, antes de iniciar a desmontagem, antes da entrega e após o levantamento de armamento, quando encontrar uma arma de origem desconhecida, e sempre que lhe for superiormente determinado; 6. Dado: <ol style="list-style-type: none"> a. Uma Pistola; b. Equipamento Individual de Combate; c. Munições para a Pistola. 7. De acordo com o Manual Técnico da Pistola; 8. Dadas as Regras de Empenhamento (ROE), ou indicações do seu comandante direto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aponta a arma para uma localização segura; 2. Verifica e coloca, se possível, o comutador de tiro em segurança; 3. Retira o carregador; 4. Adota os procedimentos prescritos para se certificar que não existe munição ou, caso exista, retirá-la da câmara; 5. Executa as ações necessárias para dar o disparo de segurança; 6. Coloca novamente a arma em condições de segurança ou de utilização
12	C2	Desmontar e montar a Pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Antes de executar a limpeza da Pistola; 6. Dada uma Pistola, com respetivo completo; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Executa as operações de segurança que se encontrem prescritas antes de iniciar a desmontagem; 2. Realiza a desmontagem da arma autorizada ao utilizador, observando a sequência prescrita no Manual Técnico;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 10 de 20 páginas	

			7. De acordo com o Manual Técnico da Pistola.	3. Monta a arma, cumprindo com o prescrito no Manual Técnico da mesma; 4. Executa as operações de verificação de funcionamento, certificando-se assim que a arma está operacional, e em condições de realizar tiro.
13	C3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Pistola	1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. À ordem, ou sempre que necessário; 6. Dado: a. Uma Pistola montada, com respetivo completo; b. Estojo de limpeza; c. Óleo de limpeza, adequado à arma; d. Óleo de lubrificação, adequado à arma; e. Mechas, trapos e desperdícios.	1. Executa as operações de segurança que se encontrem prescritas; 2. Desmonta a arma, de acordo com o previsto no Manual Técnico; 3. Executa o tipo de limpeza (ordinária ou extraordinária) adequado à situação/estado em que a arma se encontra; 4. Monta a arma, na sequência determinada pelo Manual Técnico; 5. Deixa a arma operacional, e em condições de realizar tiro.
14	C4	Resolver uma interrupção involuntária com a Pistola	1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Dado: a. Uma Pistola; b. Equipamento Individual de Combate; c. Munições para a Pistola. 6. De acordo com o Manual Técnico da Pistola; 7. No cumprimento de Normas de Execução Permanente (NEP) da sua unidade.	1. Comunica ao seu comandante direto que teve uma interrupção involuntária de tiro; 2. Identifica a causa da interrupção involuntária de tiro; 3. De acordo com a avaliação do motivo para a interrupção involuntária do tiro, troca de carregadores ou resolve a falha, como definido no Manual Técnico da arma; 4. Comunica ao seu comandante direto que está em condições de continuar a executar tiro.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 11 de 20 páginas	

15	C5	Efetuar tiro com Pistola (até aos 25m)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante o planeamento ou durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ol style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ol style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Um sistema composto por Espingarda Automática e Alça Telescópica; c. Equipamento Individual de Combate; d. Munições para a Espingarda Automática; e. Pistola; f. Munições para a Pistola; g. Meios auxiliares de observação. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<p>Estando impossibilitado de operar a sua arma principal, utiliza a sua arma de reserva, e:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adota uma posição que lhe confira o máximo de proteção e lhe permita executar tiro ajustado sobre o setor determinado pelo seu comandante; 2. Executa tiro, em cumprimento das ROE instituídas ou de indicações do seu comandante direto; 3. Neutraliza as ameaças, que cruzem o seu setor de tiro até ao alcance útil da sua arma, no mais curto espaço de tempo e com o menor número de munições possível.
16	D1	Executar a observação de um setor	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Durante o dia: <ol style="list-style-type: none"> a. Camufla a sua posição, e camufla o reflexo luminoso da sua Alça Telescópica, ou de outro meio auxiliar de observação de que disponha; b. Estuda o terreno do setor a observar, referenciando com precisão:

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 12 de 20 páginas	

			<p>a. Sob determinado grau de controlo da ameaça;</p> <p>b. Numa determinada probabilidade de contacto.</p> <p>7. Dados:</p> <p>a. Coordenadas/localização dos limites esquerdo e direito do setor;</p> <p>b. Armamento orgânico;</p> <p>c. Equipamento Individual de Combate;</p> <p>d. Meios auxiliares de observação.</p> <p>8. Integrando a sua subunidade;</p> <p>9. No cumprimento de ordens do seu comandante de subunidade.</p>	<p>(1) Os pontos de referência que delimitam o seu setor;</p> <p>(2) Os elementos do terreno que mais se evidenciam no seu setor.</p> <p>c. Inicialmente, olha pelo centro do setor até ao limite da sua capacidade visual (400m a olho nu, ou até onde o seu meio auxiliar de observação permita), e tenta descobrir movimentos ou quaisquer indícios que revelem, de imediato, a presença de um inimigo;</p> <p>d. Posteriormente, observa por faixas de terreno sucessivas com alternância do sentido de observação, desde a sua posição até ao limite da sua capacidade visual;</p> <p>e. No caso do seu setor ser muito largo, deve dividi-lo em 2 ou 3 subsetores;</p> <p>f. Se o comandante direto o colocar a cobrir a profundidade, sobrepondo o setor aos outros elementos da sua unidade, a observação deverá se iniciar aos 350m até à distância permitida pelo seu meio auxiliar de pontaria.</p> <p>2. Durante a noite e sem aparelho de visão noturna:</p> <p>a. Camufla a sua posição;</p>
--	--	--	---	--

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 13 de 20 páginas	

				<ul style="list-style-type: none"> b. Observar lentamente da direita para a esquerda e vice-versa, evitando assim ilusões óticas; c. Quando observa um objetivo, fá-lo com movimentos pequenos e bruscos dos olhos por cima e em torno do mesmo, com toda a atenção fixada nele, mas sem o olhar diretamente. <p>3. Durante a noite e com aparelho de visão noturna:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Camufla a sua posição; b. Se possível combina o aparelho de visão noturna com a alça telescópica; c. Emprega as técnicas de observação descritas para de dia, até ao limite da capacidade do aparelho; d. Utiliza o <i>scanning</i> para minimizar a visão em túnel e assim aumentar o seu campo de observação.
17	D2	Identificar alvos designados como prioritários	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ul style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; 	<p>Durante a observação do seu setor:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Analisa todos os alvos que cruzem o seu setor; 2. Correlaciona as características dos alvos com a descrição dos alvos prioritários estabelecidos pelo escalão superior; 3. Reporta ao seu comandante direto o deteção de um alvo prioritário no seu setor.

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 14 de 20 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ul style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Armamento orgânico; c. Equipamento Individual de Combate; d. Meios auxiliares de observação; e. Uma lista de alvos prioritários. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	
18	D3	Avaliar a distância de um objetivo	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ul style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ul style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Armamento orgânico; c. Equipamento Individual de Combate; d. Telémetro laser; e. Carta topográfica; f. Meios auxiliares de observação; g. Um objetivo. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Se estiver equipado com um telémetro laser: <ul style="list-style-type: none"> a. Aponta ao objetivo que quer determinar distância; b. Opera o meio oprónico de acordo com o seu Manual Técnico; c. Efetua a leitura do valor no visor do equipamento. 2. Se dispuser de carta topográfica: <ul style="list-style-type: none"> a. Mede a distância entre a sua posição e o objetivo na carta; b. Utilizando a barra de escalas da carta, corresponde a distância medida na carta para a distância no terreno da sua posição para o objetivo. 3. Se estiver equipado com um meio auxiliar de observação estadimétrico: <ul style="list-style-type: none"> a. Divide o tamanho estimado em metros do objetivo, pelo valor em milésimos do tamanho do objetivo na linha de estadia;

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 15 de 20 páginas	

				<p>b. Multiplica o valor obtido por 1000, obtendo assim a distância, em metros, ao objetivo.</p> <p>4. Se não dispuser de um meio estadimétrico:</p> <p>a. Utiliza o som, quando consegue ver e ouvir uma ação do objetivo que produza ruído:</p> <p>(1) Iniciando a contagem dos segundos assim que avistar a chama, fumo ou o levantamento de poeira provocado pelo disparo de uma arma inimiga;</p> <p>(2) Para a contagem ao ouvir o som associado à ação visualizada;</p> <p>(3) Multiplica por 340 o número de segundos contados, obtendo desta forma a distância estimada em metros.</p> <p>b. Compara com uma distância conhecida de 100m (p. ex. campo de futebol):</p> <p>(1) Até 500m, divide o terreno em zonas de 100m;</p> <p>(2) Para distâncias superiores a 500m, identifica um ponto médio e avalia, com recurso ao método anterior, a distância até ao ponto médio multiplicando de seguida por dois.</p> <p>c. Pelo grau de visibilidade:</p>
--	--	--	--	---

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 16 de 20 páginas	

				<p>(1) Sabendo o tamanho e detalhe aparente de indivíduos e equipamentos a distâncias tabeladas;</p> <p>(2) Analisa o tamanho e detalhe de indivíduos e equipamentos semelhantes a distâncias desconhecidas;</p> <p>(3) Quando as características coincidem a distância é também coincidente.</p>
19	D4	Designar um objetivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Na condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ol style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ol style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Armamento orgânico; c. Uma bússola magnética; d. Uma carta topográfica; e. Uma carta de tiro; f. Equipamento Individual de Combate; g. Rádio individual; h. Meios auxiliares de observação; i. Um objetivo. 8. Integrando a sua subunidade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sem o recurso a um ponto de referência: <ol style="list-style-type: none"> a. Aponta na direção do objetivo ou determina o azimute magnético para o objetivo; b. Indica a distância aproximada entre si e o objetivo; c. Descreve o objetivo por elementos característicos; d. Confirma a identificação do objetivo, solicitando a descrição do objetivo a quem este o transmitiu. 2. Com recurso a um ponto de referência, caso o objetivo seja de difícil referenciação: <ol style="list-style-type: none"> a. Designa o ponto referência, utilizando a carta de tiro, ou utilizando o método da direção, distância e descrição; b. Situa o objetivo relativamente ao ponto de referência, indicando:

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 17 de 20 páginas	

			9. À ordem do comandante de subunidade.	<p>(1) A sua direção através da sua posição relativa, posição cardeal ou utilizando o método do relógio;</p> <p>(2) E a distância que os separa.</p> <p>c. Confirma a identificação do objetivo, solicitando a descrição do objetivo a quem este o transmitiu.</p> <p>3. Com recurso à carta topográfica, com base na distância e direção ao objetivo e pela associação carta terreno, indica ao comandante direto a localização do objetivo, com a precisão possível.</p>
20	D5	Efetuar um relato de observação	<p>1. De dia ou de noite;</p> <p>2. Sob qualquer condição meteorológica;</p> <p>3. Em qualquer tipo de terreno;</p> <p>4. Na condução de operações, formação ou treino operacional;</p> <p>5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo;</p> <p>6. Numa área de operações:</p> <p>a. Sob determinado grau de controlo da ameaça;</p> <p>b. Numa determinada probabilidade de contacto.</p> <p>7. Dados:</p> <p>a. Um setor de tiro ou de observação;</p> <p>b. Armamento orgânico;</p> <p>c. Uma carta topográfica;</p> <p>d. Uma carta de tiro;</p> <p>e. Equipamento Individual de Combate;</p> <p>f. Rádio individual;</p>	<p>1. Comunica o mais rápido possível ao seu comandante direto, qualquer atividade inimiga que veja, ouça ou referencie. Procurando transmitir:</p> <p>a. Qual o efetivo do inimigo;</p> <p>b. Qual o tipo de unidade inimiga;</p> <p>c. Qual o GDH em que a atividade ocorreu;</p> <p>d. Qual o equipamento e material utilizado pelo inimigo;</p> <p>e. Em que local é que estava a ser realizada a atividade pelo inimigo;</p> <p>f. Qual a atividade que o inimigo estava a executar.</p> <p>2. Informa o mais rápido possível ao seu comandante direto, qualquer alteração no objetivo ou setor de observação;</p>

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 18 de 20 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> g. Meios auxiliares de observação; h. Um objetivo. <ul style="list-style-type: none"> 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> 3. Reporta o mais rápido possível ao seu comandante direto a inexistência de atividade inimiga.
21	E1	Apoiar a elaboração do Plano de Apoio de Fogos	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante o planeamento ou durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ul style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ul style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Armamento orgânico; c. Uma bússola magnética; d. Uma carta de tiro; e. Equipamento Individual de Combate; f. Dotação Orgânica de Munições; g. Rádio individual; h. Meios auxiliares de observação. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Auxilia o seu Comandante na escolha de uma posição principal, secundária e alternativa que lhe permita tirar o máximo de partido do alcance do seu armamento e dos seus meios auxiliares de observação; 2. Alerta para posições passíveis de serem utilizadas por atiradores especiais ou <i>snipers</i> inimigos; 3. Se solicitado pelo seu comandante, identifica zonas mortas para as armas de tiro tenso da sua unidade.
22	E2	Elaborar a Carta de Tiro	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Faz um esboço sumário do terreno à frente da sua posição, identificando as zonas não vistas; 2. Preenche os dados da Carta de Tiro (designação da unidade, norte magnético, GDH);

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 19 de 20 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ol style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ol style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Armamento orgânico; c. Uma bússola magnética; d. Um formulário de carta de tiro; e. Carta topográfica; f. Equipamento Individual de Combate; g. Dotação Orgânica de Munições; h. Rádio individual; i. Meios auxiliares de observação. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Coloca as coordenadas da sua posição; 4. Marca o setor principal de tiro, definido pelo seu comandante; 5. Numera objetivos e pontos de referência no setor principal, dos mais afastados para os mais próximos; 6. Marca o setor secundário, definido pelo seu comandante; 7. Para cada objetivo e ponto de referência numerado, preenche no bloco de dados: <ol style="list-style-type: none"> a. A sua direção; b. A sua distância, e a correção a introduzir na alça telescópica; c. A diferença de cotas, e a correção a introduzir na alça telescópica; d. A sua descrição sumária.
23	E3	Monitorizar o movimento de uma Unidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ol style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ol style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanha o movimento de Unidades amigas: <ol style="list-style-type: none"> a. Reportando eventuais alterações na área de operações que afetem a unidade em deslocamento; b. Aconselhando alterações ao itinerário seguido pela unidade, para prevenir o contacto prematuro ou de modo a tirar mais proveito do terreno; c. Em caso de a unidade estabelecer contacto com o inimigo, apoia a manobra dessa

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 20 de 20 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> b. Armamento orgânico; c. Uma bússola magnética; d. Uma carta de tiro; e. Equipamento Individual de Combate; f. Dotação Orgânica de Munições; g. Rádio individual; h. Meios auxiliares de observação. <p>8. Integrando a sua subunidade;</p> <p>9. À ordem do comandante de subunidade.</p>	<p>unidade como previamente coordenado.</p> <p>2. Seguimento de Unidades inimigas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Mantém o contacto visual com a mesma; b. Reporta o progresso ou atividade dessa unidade no terreno.
24	E4	Apoiar uma Unidade pelo fogo	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Sob qualquer condição meteorológica; 3. Em qualquer tipo de terreno; 4. Durante a condução de operações, formação ou treino operacional; 5. Em ambiente NBQ-R por períodos limitados de tempo; 6. Numa área de operações: <ul style="list-style-type: none"> a. Sob determinado grau de controlo da ameaça; b. Numa determinada probabilidade de contacto. 7. Dados: <ul style="list-style-type: none"> a. Um setor de tiro ou de observação; b. Armamento orgânico; c. Uma bússola magnética; d. Uma carta de tiro; e. Equipamento Individual de Combate; f. Dotação Orgânica de Munições; g. Rádio individual; h. Meios auxiliares de observação. 8. Integrando a sua subunidade; 9. À ordem do comandante de subunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Ocupa uma posição que lhe permita tirar o máximo de partido do alcance do seu armamento e dos seus meios auxiliares de observação; 2. Segue as ordens de fogo do seu comandante direto; 3. Executa tiro cumprindo as medidas de controlo de fogo definidas pelo seu comandante; 4. No caso de existirem múltiplos alvos, bate os alvos seguindo a ordem estabelecida pelo seu comandante, ou, caso não tenha sido definida, pela seguinte prioridade: <ul style="list-style-type: none"> a. Líderes de forças inimigas; b. Elementos das forças inimigas com rádios; c. Elementos pertencentes à guarnição de uma metralhadora; d. Apontadores de armas ACar ou de armas <i>sniper</i>.

RESERVADO

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO III

PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

IIIb - Análise DIF P

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC IIIb	Análise DIF P	Página 1 de 5 páginas	

CÓDIGO DO CARGO/PROFISSIONAL:	AtEsp
DESIGNAÇÃO DO CARGO/PROFISSIONAL:	ATIRADOR ESPECIAL

CÓD. PDO	DIFICULDADE (D) IMPORTÂNCIA (I) FREQUÊNCIA (F) → PRIORIDADE (P)						
	CÓD. TAREFA	TAREFAS	D	I	F	P	OBSERVAÇÕES
1	A1	Executar as operações de segurança à Espingarda Automática	N	3	2	M	
2	A2	Desmontar e montar a Espingarda Automática	N	2	2	M	
3	A3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Espingarda Automática	N	3	2	M	
4	A4	Resolver uma interrupção involuntária com a Espingarda Automática	N	3	1	M	
5	A5	Executar a azeragem da Espingarda Automática	S	3	1	A	
6	A6	Efetuar tiro com Espingarda Automática (até aos 300m)	S	3	1	A	
7	B1	Montar a Alça Telescópica na Espingarda Automática	N	2	2	M	
8	B2	Executar a azeragem da Alça Telescópica	N	3	1	M	

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC IIIb	Análise DIF P	Página 2 de 5 páginas	

CÓD. PDO	DIFICULDADE (D) IMPORTÂNCIA (I) FREQUÊNCIA (F) → PRIORIDADE (P)						
	CÓD. TAREFA	TAREFAS	D	I	F	P	OBSERVAÇÕES
9	B3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Alça Telescópica	N	2	2	M	
10	B4	Efetuar tiro utilizando a Alça Telescópica (até aos 600m)	S	3	1	A	
11	C1	Executar as operações de segurança à Pistola	N	3	2	M	
12	C2	Desmontar e montar a Pistola	N	2	2	M	
13	C3	Realizar a manutenção de 1º escalão da Pistola	N	2	2	M	
14	C4	Resolver uma interrupção involuntária com a Pistola	N	3	1	M	
15	C5	Efetuar tiro com Pistola (até aos 25m)	S	3	2	M	
16	D1	Executar a observação de um setor	N	3	2	M	
17	D2	Identificar alvos designados como prioritários	N	3	2	M	
18	D3	Avaliar a distância de um objetivo	S	3	1	A	

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAEsp
DOC IIIb	Análise DIF P	Página 3 de 5 páginas	

CÓD. PDO	DIFICULDADE (D) IMPORTÂNCIA (I) FREQUÊNCIA (F) → PRIORIDADE (P)						
	CÓD. TAREFA	TAREFAS	D	I	F	P	OBSERVAÇÕES
19	D4	Designar um objetivo	N	3	2	M	
20	D5	Efetuar um relato de observação	N	3	2	M	
21	E1	Apoiar a elaboração do Plano de Apoio de Fogos	S	2	2	M	
22	E2	Elaborar a Carta de Tiro	N	3	1	M	
23	E3	Monitorizar o movimento de uma Unidade	S	3	1	A	
24	E4	Apoiar uma Unidade pelo fogo	S	3	1	A	

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIb	Análise DIF P	Página 4 de 5 páginas	

1. ALGORITMO ANÁLISE DIF P

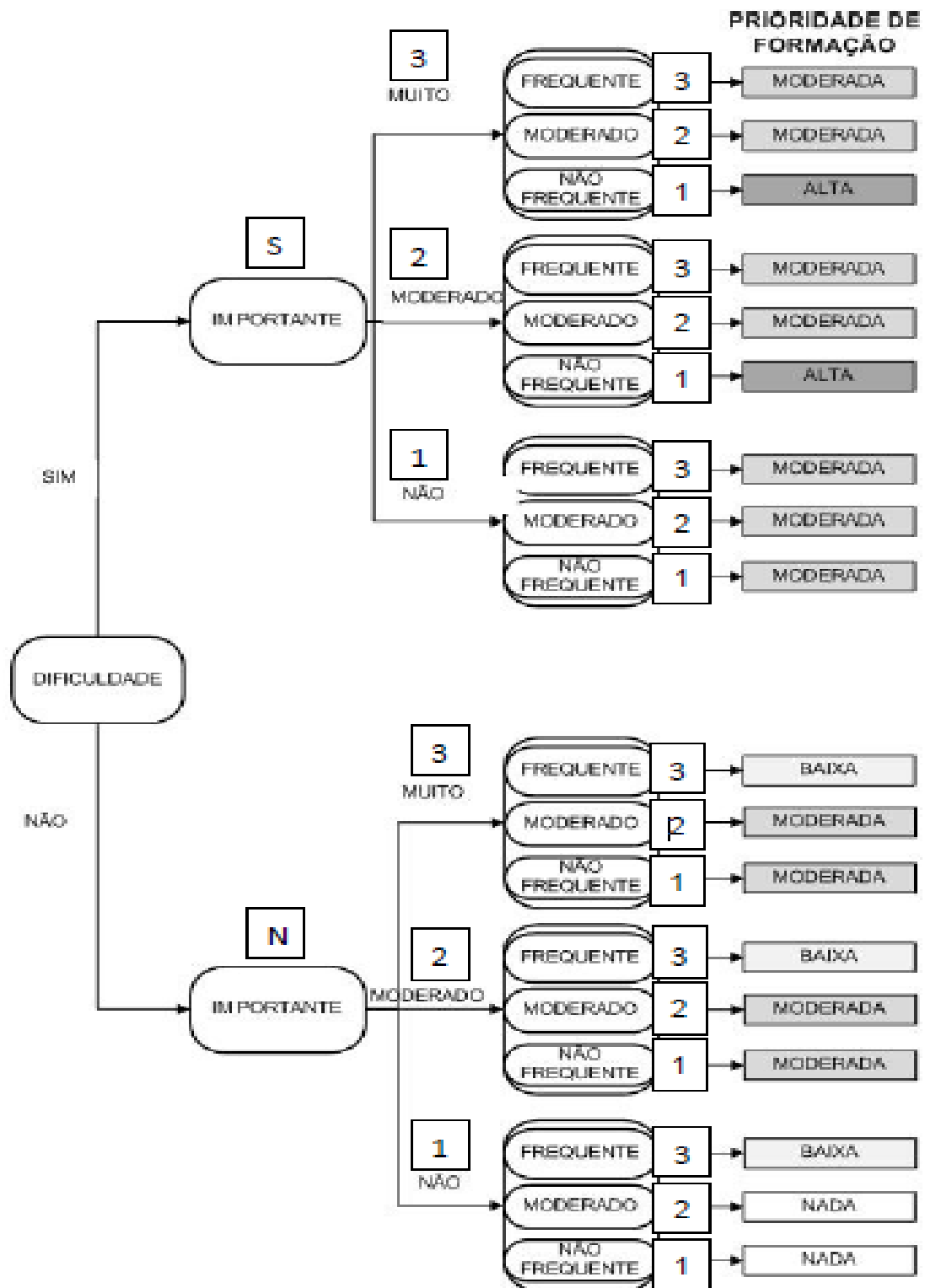


Figura 4-1- Análise DIF P

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IIIb	Análise DIF P	Página 5 de 5 páginas	

2. DESCRIÇÃO DAS PRIORIDADES DE FORMAÇÃO DA ANÁLISE DIF P

PRIORIDADE DE FORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
Nível 1 1ª Prioridade (ALTA)	<p>Formando com capacidade para <u>executar com êxito as competências no final do curso, em qualquer circunstância e sempre que necessário</u>, sem necessidade de outro tipo de formação ou treino complementar, em contexto escolar ou de trabalho.</p> <p>Em regra direcionada para formação em áreas críticas, nas quais uma falha ou omissão pode pôr em causa a segurança do pessoal e/ou material ou colocar em causa o cumprimento da missão.</p>
Nível 2 2ª Prioridade (MODERADA)	<p>Formando com capacidade para <u>executar satisfatoriamente as competências no final do curso</u>, sem necessidade de outro tipo de formação ou treino complementar, em contexto escolar ou de trabalho.</p> <p>Em regra direcionada para formação em áreas relevantes, em que um deficiente desempenho, embora não ponha em causa a segurança do pessoal ou material, pode comprometer de algum modo o cumprimento da missão.</p>
Nível 3 3ª Prioridade (BAIXA)	<p>Formando com capacidade para <u>executar razoavelmente as competências no final do curso</u>, podendo, eventualmente, ser necessário desenvolver formação ou treino complementar de curta duração, em contexto escolar ou de trabalho.</p> <p>Em regra direcionada para formação em áreas cujo deficiente desempenho, embora possa afetar, não compromete o normal desenvolvimento da missão.</p>
Nível 4 4ª Prioridade (NENHUMA)	<p>Formando com capacidade de <u>execução adquirida na totalidade por formação em contexto de trabalho ou estágio</u>.</p> <p>Em regra direcionada para competências que não justificam qualquer formação em contexto escolar.</p>

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



**DOCUMENTO III
PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL**

ANEXO D – Matriz de Competências

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
ANEXO D	MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	Página 1 de 2 páginas	

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS								
Competências Específicas		Competências Transversais						
Atividades	Tarefas	1. Autocontrole	2. Sentido de Responsabilidade	3. Comunicação	4. Resolução de Problemas	5. Flexibilidade	6. Trabalho em Equipe	7. Conhecimentos Técnicos
A. Operar a Espingarda Automática	1. Executar as operações de segurança à Espingarda Automática	X	X					X
	2. Desmontar e montar a Espingarda Automática		X		X			X
	3. Realizar a manutenção de 1º escalão da Espingarda Automática	X	X		X			X
	4. Resolver uma interrupção involuntária com a Espingarda Automática	X			X	X		X
	5. Executar a azeragem da Espingarda Automática	X			X			X
	6. Efetuar tiro com Espingarda Automática (até aos 300m)	X	X	X				X
B. Utilizar a Alça Telescópica	1. Montar a Alça Telescópica na Espingarda Automática				X			X
	2. Executar a azeragem da Alça Telescópica	X			X			X
	3. Realizar a manutenção de 1º escalão da Alça Telescópica	X	X		X			X
	4. Efetuar tiro utilizando a Alça Telescópica (até aos 600m)	X	X	X	X	X		X

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
ANEXO D	MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	Página 2 de 2 páginas	

C. Empregar a Pistola	1. Executar as operações de segurança à Pistola	X	X					X
	2. Desmontar e montar a Pistola		X		X			X
	3. Realizar a manutenção de 1º escalão da Pistola	X	X		X			X
	4. Resolver uma interrupção involuntária com a Pistola	X			X	X		X
	5. Efetuar tiro com Pistola (até aos 25m)	X	X	X				X
D. Garantir a segurança de um setor	1. Executar a observação de um setor	X	X	X		X	X	
	2. Identificar alvos designados como prioritários			X		X		X
	3. Avaliar a distância de um objetivo	X			X	X		X
	4. Designar um objetivo	X		X			X	X
	5. Efetuar um relato de observação			X		X	X	
E. Apoiar a manobra da sua Unidade	1. Apoiar a elaboração do Plano de Apoio de Fogos			X		X	X	X
	2. Elaborar a Carta de Tiro		X			X	X	X
	3. Monitorizar o movimento de uma Unidade	X		X			X	X
	4. Apoiar uma Unidade pelo fogo	X			X	X	X	

RESERVADO

RESERVADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

IVa – Plano de Estudos

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 1 de 12 páginas	

1. FINALIDADE

O curso destina-se a habilitar praças do Exército com os conhecimentos e aptidões técnicas e táticas necessários para, enquanto elementos integrantes de uma subunidade, apoiar a manobra da mesma através da execução de fogos precisos até às médias distâncias (600m), a estimar distâncias mais apuradamente, e ainda a detetar alvos a uma maior distância, com recurso a dispositivos óticos.

2. ESTRUTURA MODULAR DO CURSO

Áreas Curriculares de Formação	Módulo / UFCD		Tempos de Formação (H)					
	Código	Designação	Diurno		Noturno		NP	Total
			T	P	T	P		
A – Formação Técnica e Tática	A.1	Armamento	3	3				6
	A.2	Operações	1		2			3
	A.3	Topografia	3	4				7
	A.4	Informação e Contra Informação	4	4	2			10
	A.5	Técnica de Tiro	1	1	11			13
	A.6	Tiro de Espingarda		52		6		58
	A.7	Tiro de Pistola		4				4
	A.8	Tiro Operacional		5				5
B – Avaliação	B.1	Provas de Avaliação		13		2		15
C – Diversos	C.1	À Disposição do Comando		10		1		11
Total			12	96	15	9		132

3. OBJETIVOS GERAIS

- a. Operar o armamento orgânico individual;
- b. Atuar como Atirador Especial em Operações Militares;
- c. Analisar as características do terreno no setor de observação;
- d. Executar um Relatório de Observação;
- e. Empregar medidas de contra vigilância;
- f. Reconhecer conceitos elementares de tiro;
- g. Identificar fatores externos influenciadores do tiro;
- h. Empregar técnicas de tiro em condições especiais;

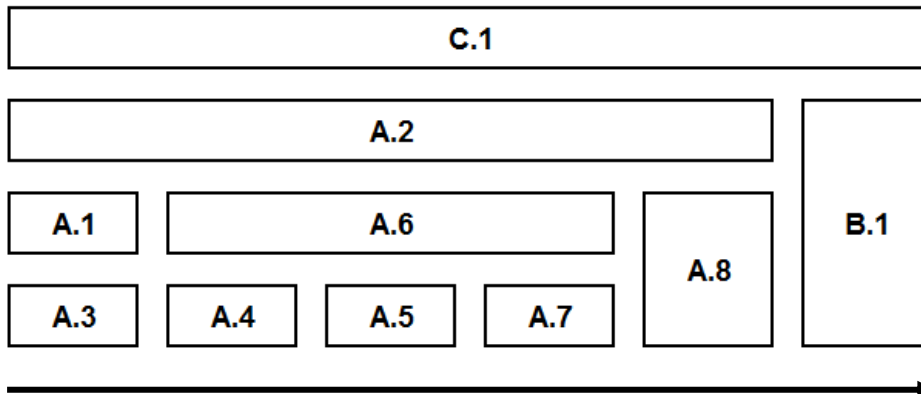
CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 2 de 12 páginas	

- i. Executar tiro de espingarda com alças mecânicas;
- j. Efetuar tiro de espingarda com alças óticas;
- k. Efetuar tiro de espingarda em condições especiais;
- l. Executar tiro de pistola;
- m. Executar tiro efetuando a transição entre a arma principal e a arma de recurso.

4. ITINERÁRIO FORMATIVO

a. Precedência dos módulos

Através do exemplo abaixo, ilustra-se as precedências dos vários módulos que compõem o itinerário formativo, no sentido de precedência (esquerda para a direita)



b. Cronograma

Módulos	Semana		
	1	2	3
A.1	4	2	
A.2	1	1	1
A.3	7		
A.4	5	4	1
A.5	10	3	
A.6	14	30	14
A.7			4
A.8			5
B.1		4	11
C.1	3		8

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 3 de 12 páginas	

5. CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAL

a. Formandos

(1) Categoria / Posto

- (a) Ser Praça em Regime de Contrato ou do Quadro Permanente das Forças Armadas Portuguesas ou das Forças de Segurança;
- (b) Ser Praça das Forças Armadas ou das Forças de Segurança de países pertencentes à CPLP, NATO ou Países Amigos;
- (c) Outros formandos, quando autorizado superiormente.

(2) Requisitos:

(a) Requisitos Académicos

Nível de habilitações literárias – ter no mínimo o 9º ano de escolaridade;

(b) Requisitos Profissionais

1. Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército, ou equivalente;
2. Estar colocado numa unidade do Encargo Operacional do Sistema de Forças que preveja no seu quadro orgânico o cargo de atirador especial;
3. Ter, no mínimo, 01 ano de prestação de serviço e ter, no mínimo, 02 anos de prestação de serviço para cumprir após término do Curso.

(c) Outros

1. Idade – Máximo de 25 anos;
2. Aproveitamento no Controlo 3, do semestre em que concorre, ou no imediatamente anterior;
3. Não serão admitidos os candidatos que se encontrem nas seguintes situações:
 - a. Militares com requerimentos para alistamento nas Forças de Segurança, e/ou a aguardar chamada;
 - b. Militares a realizar provas de admissão para as Escolas e/ou Academias das Forças Armadas ou das Forças de Segurança.
4. Teste de Acuidade Visual na tabela de *Snellen*, no mínimo de 06/06, utilizando eventuais lentes corretivas prescritas;
5. Parecer favorável, do Centro de Psicologia Aplicada do Exército, na avaliação psicológica, de acordo com o perfil de seleção instituído;
6. Obter um grupamento de 04 impactos numa bitola de 16cm, numa sessão de tiro aos 100m na posição de tiro deitado com apoio. Realizando três sessões de tiro com 05 disparos cada, sendo uma sessão de ensaio e duas sessões de tiro para seleção;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 4 de 12 páginas	

7. Se o número de candidatos aptos exceder o número de vagas, terão preferência os militares que, na prova referida no ponto 5.a.(2)(c)5, obtiverem melhor grupamento numa bitola de 12cm e 8cm. Se ainda assim o número de vagas for excedido, terá preferência o militar com menos tempo de serviço.

(3) Quantitativos

- (a) N.º Mínimo de Formandos – 05;
- (b) N.º Máximo de Formandos – 15.

(4) Consequências de não aproveitamento ou exclusão

- (a) O não aproveitamento no curso, por motivo de falta de rendimento escolar, de excesso de faltas durante o curso ou por desistência a pedido do militar, leva à sua exclusão e regresso à sua unidade de origem sem averbamento do curso, podendo, no entanto, repetir a frequência do curso sob proposta do seu chefe direto;
- (b) No caso de o motivo ser de natureza disciplinar a exclusão é definitiva, não havendo possibilidade de repetir a frequência de curso.

(5) Consequências do aproveitamento

Os formandos ficam habilitados com o Curso de Atirador Especial, regressam às suas unidades e estão aptos a exercer os cargos designados nos requisitos profissionais.

b. Formadores

(1) Requisitos Acadêmicos

Possuir o Curso da Academia Militar ou o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos do Exército.

(2) Requisitos técnico-científicos

- (a) Curso de Instrutor de Tiro de Combate;
- (b) Curso de Atirador Especial;
- (c) Os formadores nomeados deverão possuir, 01 ano de experiência profissional no âmbito do Tiro de Combate.

(3) Requisitos Pedagógicos

Estar habilitado com o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF) e, preferencialmente, com o respetivo Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

(4) Quantitativos

- (a) 01 Oficial Subalterno, 01 Sargento e 02 Cabos auxiliares de instrução por curso. Sendo que deverá existir no mínimo um formador por cada 3 formandos;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 5 de 12 páginas	

(b) Atendendo à especificidade técnica da área de Topografia, estima-se que possa ser necessário empenhar mais 01 formador pertencente à Complementar de Navegação Terrestre, para além dos supracitados.

(5) Nomeação

Os formadores são nomeados pelo Comandante do Regimento de Comandos (RCmds), com a correspondente publicação em Ordem de Serviço.

6. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

a. Financeiros

Custos imputáveis à U/E/O	2 335,01 €
Custos imputáveis à FN	21 055,46 €

Obs.: Os custos foram elaborados de acordo com a FCCF de 2019 (Ano da FCCF-SCAFE), sendo variáveis e propensos a alterações de acordo com as rubricas orçamentais e com periodicidade anual.

b. Materiais

Conforme consta na Ficha de Controlo de Custos da Formação (FCCF) em vigor.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Tipo

(1) Avaliação Diagnóstica

Nada a referir.

(2) Avaliação Formativa

Com recurso a avaliação oral, escrita e observação, de forma permanente, avaliando o progresso e a evolução dos formandos, permitindo assim orientar a utilização das horas de reforço de formação.

(3) Avaliação Sumativa

Avaliação prática no final das sessões de tiro de 300m e no final da adaptação ao tiro com alças óticas até aos 400m, para permitir avaliar a continuidade dos formandos. Há avaliação teórica e prática no final do curso permitindo analisar o aproveitamento ou não dos formandos no curso.

b. Instrumentos

(1) Avaliação Diagnóstica

Nada a referir.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 6 de 12 páginas	

(2) Avaliação Formativa

Testes orais e exercícios práticos elaborados pelos formadores durante e no final da sessão, conforme o Desenvolvimento Pedagógico ou a Ficha Individual de Formação.

(3) Avaliação Sumativa

- (a) 01 Exercício de Observação e Avaliação de Distâncias (OAD);
- (b) 01 Tabela de Tiro até aos 300m (TTIR300) com alças mecânicas;
- (c) 01 Tabela de Tiro Noturno até aos 300m (TTIRN300) com alças óticas;
- (d) 01 Tabela de Tiro até aos 400m (TTIR400) com alças óticas;
- (e) 01 Tabela de Tiro até aos 600m (TTIR600) com alças óticas;
- (f) 01 Teste Escrito (TE).

c. Processamento da Avaliação

(1) Escalas

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO	
QUANTITATIVA	QUALITATIVA
10 – 20	Apto
0 – 9,99	Inapto

(2) Fórmula de classificação e aproveitamento

Classificação Final = (1 OAD + 1 TTIR300 + 1 TTIRN300 + 2 TTIR400 + 3 TTIR600 + 1 TE) / 9

- (a) A Classificação Final mínima para o formando ter aproveitamento é de 10,00 valores;
- (b) Serão considerados reprovados os formandos que obtiverem:
 1. Uma classificação inferior a 10,00 valores na TTIR300. Sendo o militar submetido a reforço de formação tendo oportunidade de repetir a avaliação uma única vez. Repetindo-se o não aproveitamento deverá ser analisado em Conselho de Curso tendo em vista a sua exclusão ou continuação no curso;
 2. Uma classificação inferior a 10,00 valores na TTIR400. Sendo o militar submetido a reforço de formação tendo oportunidade de repetir a avaliação uma única vez. Repetindo-se o não aproveitamento deverá ser analisado em Conselho de Curso tendo em vista a sua exclusão ou continuação no curso;
 3. Uma classificação inferior a 10,00 valores no final do curso. O militar deverá ser analisado em Conselho de Curso tendo em vista a sua eliminação ou não do curso;
 4. Falta de elementos de avaliação, conforme o ponto 7.c.(4).

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 7 de 12 páginas	

(3) Classificações

- (a) Todas as classificações devem ser apresentadas e arredondadas às centésimas;
- (b) As classificações finais são efetuadas pela Secção de Formação de acordo com as normas estabelecidas, e publicadas em Ordem de Serviço.

(4) Faltas a ações de avaliação

- (a) O formando que, por motivo justificado, falte a uma avaliação será submetido a uma avaliação semelhante, na primeira oportunidade;
- (b) Por motivos de força maior e depois de apreciado em Conselho de Curso, o formando pode ser dispensado de efetuar uma das avaliações. Nestes casos, a nota a atribuir ao formando será igual à classificação mais baixa do curso na avaliação em questão;
- (c) Se a falta for injustificada, o formando terá nessa avaliação a classificação de zero valores, para além de eventuais consequências disciplinares.

8. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

a. U/E/O responsável pelo Curso

A Escola das Armas é a Entidade Primariamente Responsável (EPR), sendo o RCmds o Pólo de Formação onde o Curso é ministrado.

b. Conselho de Curso

(1) É presidido pelo Comandante do RCmds e tem a seguinte constituição:

- (a) Chefe da Secção de Formação;
- (b) Diretor de Curso;
- (c) Outros elementos considerados convenientes para o(s) assunto(s) a tratar.

(2) Reúne quando existirem formandos em situação de exclusão e sempre que o Presidente do Conselho o entender.

c. Direção / Secção de Formação

Assegura o planeamento, execução, acompanhamento, controlo e avaliação da formação e a gestão dos recursos afetos à atividade formativa, sendo responsável por:

- (1) Controlar a bolsa de formadores e outros agentes envolvidos;
- (2) Assegurar a operacionalidade das instalações e equipamentos afetos à formação;
- (3) Supervisionar e classificar as provas de avaliação efetuadas aos formandos;
- (4) Assegurar a avaliação dos formandos, supervisionando a classificação das provas efetuadas;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 8 de 12 páginas	

- (5) Conferir e enviar a documentação que valide ou promova alterações no referencial do curso;
- (6) Garantir a existência atualizada do dossier técnico pedagógico da ação de formação;
- (7) Propor o momento para a realização do conselho escolar;
- (8) Antes da ação de formação:
 - (a) Com sete semanas de antecedência elaborar e submeter à aprovação os horários, a fim de serem verificadas incompatibilidades;
 - (b) Propor e disponibilizar os inquéritos de expectativas;
 - (c) Com duas semanas de antecedência:
 1. Realizar a reunião inicial da ação de formação com a equipa de formadores e outras entidades necessárias com vista a verificar a existência de problemas ou sugestões de melhoramento no planeamento/programação;
 2. Fazer os pedidos de apoio (nomeadamente os pedidos de material de apoio para sessões de formação e avaliação), em coordenação com as equipas de formadores.
- (9) Elaborar o mapa de controlo inicial e final de formação e enviar para a Direção de Formação para validação.

d. Diretor de formação / Gestor de formação

- (1) Requisitos:
 - (a) Habilitação superior;
 - (b) Experiência profissional: 03 anos de funções técnicas em gestão e organização da formação ou formação profissional mínima de 150 horas na área da gestão e organização da formação e, eventualmente, na área pedagógica.
- (2) Funções
Responsável pelo planeamento, execução, acompanhamento, controlo e avaliação da formação e pela gestão dos recursos afetos à atividade formativa.

e. Diretor de curso / Coordenador pedagógico

- (1) O Diretor de Curso é nomeado pelo Comandante do RCmds, sob proposta do Chefe da Secção de Formação, e deverá ser um Oficial que cumpra os seguintes requisitos:
 - (a) Habilitação superior;
 - (b) Estar habilitado com o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF) e, preferencialmente, com o respetivo Certificado de Competências Pedagógicas (CCP);

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 9 de 12 páginas	

(c) Experiência profissional: 03 anos de funções no desenvolvimento de atividades pedagógicas ou formação profissional mínima de 150 horas na área pedagógica ou profissionalização no ensino.

(2) Tem as seguintes funções:

- (a) Dirigir a ação de formação de acordo com os regulamentos aprovados, os planos, o programa estabelecido e as diretivas superiores;
- (b) Garantir o cumprimento dos requisitos de validação do referencial do curso;
- (c) Fiscalizar a existência do Certificado de Competências Pedagógicas dos formadores designados para as ações de formação;
- (d) Garantir o processamento de toda a informação documental do curso;
- (e) Recolher, organizar e solicitar informação/documentação a incluir no Dossier Técnico Pedagógico;
- (f) Verificar o cumprimento dos pré-requisitos dos formandos;
- (g) Propor, na véspera do encerramento do curso, ao Chefe da Secção de Formação, o programa e horário de realização da cerimónia de encerramento do curso;
- (h) Elaborar o Relatório Final de Curso.

f. Equipa de formadores

- (1) Antes da ação de formação, coordenar com a Secção de Formação todos os pedidos de apoio (nomeadamente os pedidos de material de apoio para sessões de formação e avaliação);
- (2) Durante a ação de formação:
 - (a) Planear, organizar e ministrar a formação de acordo com os objetivos definidos no referencial do curso;
 - (b) Disponibilizar as sessões de formação;
 - (c) Cumprir os horários aprovados superiormente;
 - (d) É responsável pela avaliação formativa e sumativa dos módulos que ministra.
- (3) Depois da ação de formação:
 - (a) Preencher os questionários de avaliação interna;
 - (b) Entregar na Secção de Formação uma cópia das sessões de formação ministradas.

g. Outros agentes

Quando utilizados, devem possuir as necessárias qualificações técnicas, adequadas à modalidade de formação selecionada bem como às formas de organização e destinatários.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 10 de 12 páginas	

h. Reclamações e recursos das classificações

- (1) O formando a quem se suscitam dúvidas sobre classificações de provas, trabalhos escritos ou informações de aproveitamento, pode:
 - (a) No prazo de 05 dias úteis contados a partir da data da respetiva publicação, requerer por escrito ao Diretor de Curso a sua revisão. A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 05 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;
 - (b) No prazo de 05 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado, e caso não se conforme com o esclarecimento obtido, reclamar por escrito para o Comandante do RCmds, que decidirá, também por escrito, no prazo de 08 dias úteis contados a partir da data da entrega da reclamação.
- (2) O formando a quem se suscitem dúvidas sobre a classificação final do curso, pode:
 - (a) No prazo de 05 dias úteis contados a partir da data de publicação em OS, requerer por escrito ao Comandante do RCmds o esclarecimento da sua classificação. A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 08 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;
 - (b) Caso o formando não se conforme com o esclarecimento obtido, e no prazo de 05 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado, reclamar para o Exmo. MGen Diretor de Formação, que decidirá, também por escrito, no prazo de 15 dias úteis contados a partir da data da entrega da reclamação.

i. Repetição do Curso

- (1) Os formandos, que não obtenham aproveitamento, que sejam excluídos ou que desistam do curso, poderão repetir a frequência do curso mediante novo oferecimento e posterior nomeação pela DARH/CmdPess;
- (2) Não podem repetir o curso os formandos excluídos por motivos disciplinares.

j. Regime de faltas

- (1) São admitidas faltas justificadas até 10% dos tempos escolares programados do curso;
- (2) No caso deste limite ser excedido, o Comandante do RCmds, ouvido o Conselho Escolar, decide a continuação ou exclusão da frequência do curso.

k. Duração

O curso tem a duração total de 15 Dias Úteis de Formação (DUF), dos quais constam 108 Tempos de Formação (TF) diurnos e 24 TF noturnos.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 11 de 12 páginas	

I. Durabilidade

O referencial poderá ser revisto após a execução de cada ação de formação, fundamentado na análise do Relatório Final de Curso e Relatório de Avaliação Externa. Será revisto ou atualizado sempre que se alterem as exigências de formação, ou quando haja atualização técnica, ou concetual que justifique a sua revisão.

m. Relação ensino-aprendizagem

Presencial, sendo obrigatória a presença dos formandos em todas as atividades do respetivo horário e demais atividades fixadas pela direção do curso.

n. Critérios de reprovação e exclusão

(1) Exclusão:

- (a) Por motivos de solicitação de desistência;
- (b) Por motivos disciplinares durante o curso, de acordo com a legislação em vigor;
- (c) Por excesso de faltas.

(2) Reprovação:

- (a) Classificação inferior a 10,00 valores na tabela de tiro até 300m com alças mecânicas;
- (b) Classificação inferior a 10,00 valores na tabela de tiro até 400m com alças óticas;
- (c) Classificação final do curso inferior a 10 valores.

o. Validade da qualificação

Nada a referir.

p. Diplomas / Certificados

- (1) Aos formandos que atinjam o final do curso com aproveitamento será emitido um Certificado de Formação Profissional comprovativo da frequência da ação de formação e será publicada em Ordem de Serviço a classificação de todos os formandos;
- (2) Será averbado na folha de matrícula a frequência da ação de formação com a respetiva classificação.

9. ESTÁGIOS

Nada a referir.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 12 de 12 páginas	

10. ESPECIFICAÇÃO DA ESTRUTURA MODULAR

(Anexo A – Especificação da Estrutura Modular)

ANEXOS:

Anexo B – Horário Tipo;

Anexo C – Gestão do Risco;

Anexo E – Tabelas de Tiro de Avaliação.

RESERVADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

Anexo A – Especificação da Estrutura Modular

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular	Página 1 de 8 páginas

ÁREA CURRICULAR	A – Formação Técnica	Duração 106 Horas
------------------------	-----------------------------	----------------------

MÓDULO	A.1 – Armamento	Duração 06 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.1.1 – Operar o armamento orgânico individual	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.1.1.1 – Enunciar os princípios de funcionamento genérico de uma arma de guerra	1					1
A.1.1.2 – Enunciar critérios de seleção e características da arma do Atirador Especial	1					1
A.1.1.3 – Executar a montagem, desmontagem, manutenção, operações de segurança e de manejo de fogo do armamento do Atirador Especial		1				1
A.1.1.4 – Executar procedimentos de moldagem de um cano novo		1				1
A.1.1.5 – Executar a montagem e regulação sumária da alça do Atirador Especial	1	1				2
Total	3	3				6

MÓDULO	A.2 – Operações	Duração 03 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.2.1 – Atuar como Atirador Especial em Operações Militares	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.2.1.1 – Reconhecer os princípios do enquadramento do Atirador Especial nas unidades de pequeno escalão	1					1

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 2 de 8 páginas	

A.2.1.2 – Descrever o emprego do Atirador Especial em Operações Defensivas			0,5			0,5
A.2.1.3 – Descrever o emprego do Atirador Especial em Operações Ofensivas			0,5			0,5
A.2.1.4 – Descrever o emprego do Atirador Especial em Operações de Estabilização			0,5			0,5
A.2.1.5 – Descrever o emprego do Atirador Especial em Áreas Edificadas			0,5			0,5
Total	1		2			3

MÓDULO	A.3 – Topografia	Duração 07 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.3.1 – Analisar as características do terreno no setor de observação	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.3.1.1 – Calcular a distância entre dois pontos na carta topográfica	0,5	0,5				1
A.3.1.2 – Avaliar distâncias por métodos não estadimétricos	1	1				2
A.3.1.3 – Determinar distâncias com meios estadimétricos	1	1				2
A.3.1.4 – Calcular a diferença de cotas entre dois pontos	0,5	0,5				1
A.3.1.5 – Determinar zonas vistas e não vistas na carta topográfica e no terreno		1				1
Total	3	4				7

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular	Página 3 de 8 páginas

MÓDULO	A.4 – Informação e Contra Informação	Duração 10 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.4.1 – Transmitir um Relatório de Observação A.4.2 – Empregar medidas de contra vigilância	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.4.1.1 – Identificar alvos prioritários			1			1
A.4.1.2 – Empregar técnicas de observação de um setor	1	1				2
A.4.1.3 – Elaborar carta de tiro de Atirador Especial	1	1				2
A.4.1.4 – Efetuar um relato de observação	1	1				2
A.4.2.1 – Utilizar técnicas de dissimulação	1	1				2
A.4.2.2 – Aplicar táticas anti sniper			1			1
Total	4	4	2			10

MÓDULO	A.5 – Técnica de Tiro	Duração 13 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.5.1 – Reconhecer conceitos elementares de tiro A.5.2 – Identificar fatores externos influenciadores do tiro A.5.3 – Empregar técnicas de tiro em condições especiais	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.5.1.1 – Aplicar os princípios fundamentais do tiro	1	1				2
A.5.1.2 – Enunciar os princípios teóricos do azeramento das alças mecânicas e óticas			2			2

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 4 de 8 páginas	

A.5.1.3 – Descrever a técnica de análise de alvos e de grupamento			1			1
A.5.2.1 – Reconhecer elementos de balística interna e de transição			1			1
A.5.2.2 – Reconhecer elementos de balística externa e terminal ou dos efeitos			1			1
A.5.2.3 – Identificar zonas alvo do corpo humano			1			1
A.5.3.1 – Identificar a conduta a observar no tiro contra alvos a distâncias desconhecidas			1			1
A.5.3.2 – Determinar como compensar o efeito do vento no tiro			1			1
A.5.3.3 – Enunciar os procedimentos a ter no tiro contra alvos em movimento			1			1
A.5.3.4 – Reconhecer os procedimentos a ter no tiro em visibilidade reduzida			1			1
A.5.3.5 – Determinar como efetuar a correção de alcance no tiro em declives			1			1
Total	1	1	11			13

MÓDULO	A.6 – Tiro de Espingarda	Duração 58 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.6.1 – Executar tiro de espingarda com alças mecânicas A.6.2 – Efetuar tiro de espingarda com alças óticas A.6.3 – Efetuar tiro de espingarda em condições especiais	

**Objetivos
Específicos**

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.6.1.1 – Adotar posições de tiro para atirador especial		1				1
A.6.1.2 – Executar uma sessão de tiro de grupamento a 100m com análise dos alvos e grupamentos		3				3
A.6.1.3 – Executar uma sessão de tiro de azeramento das alças mecânicas a 100m		3				3
A.6.1.4 – Executar uma sessão de tiro de precisão com alças mecânicas a 200m		2				2

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL					CÓDIGO:	CAtEsp	
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular						Página 5 de 8 páginas		
A.6.1.5 – Executar uma sessão de tiro de precisão com alças mecânicas a 300m		2				2		
A.6.1.6 – Executar uma sessão de tiro de precisão com alças mecânicas até 300m com condicionamento físico		3				3		
A.6.2.1 – Executar uma sessão de tiro de azeramento da alça ótica do atirador especial		2				2		
A.6.2.2 – Executar uma sessão de tiro a 100m com alças óticas para alvos fixos		2				2		
A.6.2.3 – Executar uma sessão de tiro a 200m com alças óticas para alvos fixos		3				3		
A.6.2.4 – Executar uma sessão de tiro a 300m com alças óticas para alvos fixos		4				4		
A.6.2.5 – Executar uma sessão de tiro a 400m com alças óticas para alvos fixos com e sem condicionamento físico		4				4		
A.6.2.6 – Executar uma sessão de tiro a 500m com alças óticas para alvos fixos		4				4		
A.6.2.7 – Executar uma sessão de tiro a 600m com alças óticas para alvos fixos		4				4		
A.6.3.1 – Executar uma sessão de tiro com alças óticas para alvos fixos para distâncias desconhecidas		4				4		
A.6.3.2 – Executar uma sessão de tiro a 100m para alvos móveis com alça óticas		1				1		
A.6.3.3 – Executar uma sessão de tiro a 200m para alvos móveis com alça óticas		2				2		
A.6.3.4 – Executar uma sessão de tiro a 300m para alvos móveis com alça óticas		3				3		
A.6.3.5 – Executar uma sessão de tiro a 100m com alça óticas em condições de visibilidade reduzida				1		1		
A.6.3.6 – Executar uma sessão de tiro a 200m com alça óticas em condições de visibilidade reduzida				2		2		
A.6.3.7 – Executar uma sessão de tiro a 300m com alça óticas em condições de visibilidade reduzida				3		3		
A.6.3.8 – Executar uma sessão de tiro discriminatório entre 100 e 300m		2				2		
A.6.3.9 – Executar uma sessão de tiro intervalado ou sincronizado com e sem condicionamento físico		2				2		
A.6.3.10 – Executar uma sessão de tiro com emprego de máscara NBQ		1				1		
Total		52		6		58		

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular	Página 6 de 8 páginas

MÓDULO	A.7 – Tiro de Pistola	Duração 04 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.7.1 – Executar tiro de pistola	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.7.1.1 – Executar uma sessão de tiro de precisão na posição de deitado lateral com pistola (5, 7, 10m)		1				1
A.7.1.2 – Executar uma sessão de tiro reativo com pistola na posição isósceles moderno (5, 7 e 10m)		1				1
A.7.1.3 – Executar uma sessão de tiro reativo com pistola na posição isósceles moderno (5, 7 e 10m) com saque a partir da posição de deitado		2				2
Total		4				4

MÓDULO	A.8 – Tiro Operacional	Duração 05 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.8.1 – Executar tiro efetuando a transição entre a arma principal e a arma de recurso	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.8.1.1 – Executar pista de tiro com Espingarda utilizando a posição deitado com condicionamento tipo cenário com transição para arma de recurso para defesa própria		5				5
Total		5				5

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular	Página 7 de 8 páginas

ÁREA CURRICULAR	B – Avaliação	Duração 15 Horas
------------------------	----------------------	---------------------

MÓDULO	B.1 – Provas de Avaliação	Duração 15 Horas
---------------	----------------------------------	---------------------

Objetivo (s) Gerais	B.1.1 – Executar provas de avaliação de conhecimentos
----------------------------	---

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					Total
	Diurno		Noturno		NP	
	T	P	T	P		
B.1.1.1 – Observar e determinar distâncias de objetivos		2				2
B.1.1.2 – Executar a tabela avaliativa de tiro de 100 até 300 m com alças mecânicas		4				4
B.1.1.3 – Executar a tabela avaliativa de tiro até 400m com alças óticas		2				2
B.1.1.4 – Executar a tabela avaliativa de tiro noturno até 300m com alças óticas				2		2
B.1.1.5 – Executar a tabela avaliativa de tiro até 600m com alças óticas		4				4
B.1.1.6 – Executar o Teste Teórico		1				1
Total		13		2		15

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular	Página 8 de 8 páginas

ÁREA CURRICULAR	C – Diversos	Duração 11 Horas
------------------------	---------------------	---------------------

MÓDULO	C.1 – Á Disposição do Comando	Duração 11 Horas
---------------	--------------------------------------	---------------------

Objetivo (s) Gerais	C.1.1 – Participar em Cerimónias Militares C.1.2 – Executar procedimentos à disposição do Comando
----------------------------	--

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
C.1.1.1 – Participar na Cerimónia de início de curso		1				1
C.1.1.2 – Participar na Cerimónia de encerramento do curso		1				1
C.1.2.1 – Realizar as operações inerentes ao alojamento e distribuição de armamento e equipamento		1				1
C.1.2.2 – Proceder ao reforço de formação		1		1		2
C.1.2.3 – Entregar o armamento e equipamento		4				4
C.1.2.4 – Preencher inquéritos de expetativas e de fim de curso		2				2
Total		10		1		11

RESERVADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

Anexo B – Horário Tipo

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Anexo B – Horário Tipo		Página 1 de 4 páginas	

Semanas	1	2	3
Segunda-Feira	DUF 1	DUF 6	DUF 11
	INÍCIO DO CURSO	TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO AOS 300M	TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO AOS 400M
Terça-Feira	DUF 2	DUF 7	DUF 12
			EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS
Quarta-Feira	DUF 3	DUF 8	DUF 13
			TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO NOTURNO
Quinta-Feira	DUF 4	DUF 9	DUF 14
			TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO AOS 600M / TESTE TEÓRICO
Sexta-Feira	DUF 5	DUF 10	DUF 15
			FIM DO CURSO
Sábado	Fim de semana	Fim de semana	Fim de semana
Domingo	Fim de semana	Fim de semana	Fim de semana

RESERVADO

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo B – Horário Tipo	Página 2 de 4 páginas

DIA		08:30 - 09:20	09:30 - 10:20	10:30 - 11:20	11:30 - 12:20	14:10 - 15:00	15:10 - 16:00	16:10 - 17:00	17:10 - 18:00	20:30 - 21:20	21:30 - 22:20	22:30 - 23:20	23:30 - 00:20
Segunda-feira	DUF 1	C.1.1.1	C.1.2.1	C.1.2.4	A.2.1.1	A.1.1.1	A.1.1.2	A.1.1.4	A.1.1.3				
Terça-feira	DUF 2	A.3.1.2	A.3.1.2	A.3.1.3	A.3.1.3	A.3.1.1	A.3.1.4	A.3.2.1	A.5.1.1	A.5.1.2	A.5.1.3	A.5.2.1	A.5.2.2
Quarta-feira	DUF 3	A.5.1.1	A.6.1.1	A.6.1.2	A.6.1.2	A.6.1.2	A.6.1.3	A.6.1.3	A.6.1.3				
Quinta-feira	DUF 4	A.6.1.4	A.6.1.4	A.6.1.5	A.6.1.5	A.4.1.2	A.4.1.2	A.4.1.3	A.4.1.3	A.5.2.3	A.5.3.1	A.5.3.2	A.5.3.3
Sexta-feira	DUF 5	A.4.2.1	A.6.1.6	A.6.1.6	A.6.1.6	Fim de Semana							

RESERVADO

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo B – Horário Tipo	Página 3 de 4 páginas

DIA	08:30 - 09:20	09:30 - 10:20	10:30 - 11:20	11:30 - 12:20	14:10 - 15:00	15:10 - 16:00	16:10 - 17:00	17:10 - 18:00	20:30 - 21:20	21:30 - 22:20	22:30 - 23:20	23:30 - 00:20
Segunda-feira DUF 6	B.1.1.2	B.1.1.2	B.1.1.2	B.1.1.2	A.1.2.1	A.1.2.1	A.4.1.4	A.4.1.4	A.5.1.2	A.5.3.4	A.5.3.5	A.4.2.2
Terça-feira DUF 7	A.6.2.1	A.6.2.1	A.6.2.2	A.6.2.2	A.6.2.3	A.6.2.3	A.6.2.3	A.4.2.1				
Quarta-feira DUF 8	A.6.2.4	A.6.2.4	A.6.2.4	A.6.2.4	A.6.3.10	A.6.3.2	A.6.3.3	A.6.3.3	A.6.3.5	A.6.3.6	A.6.3.6	A.2.1.2 / A.2.1.3
Quinta-feira DUF 9	A.6.2.5	A.6.2.5	A.6.2.5	A.6.2.5	A.6.3.8	A.6.3.8	A.6.3.9	A.6.3.9				
Sexta-feira DUF 10	A.6.2.6	A.6.2.6	A.6.2.6	A.6.2.6	Fim de Semana							

RESERVADO

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo B – Horário Tipo	Página 4 de 4 páginas

DIA		08:30 - 09:20	09:30 - 10:20	10:30 - 11:20	11:30 - 12:20	14:10 - 15:00	15:10 - 16:00	16:10 - 17:00	17:10 - 18:00	20:30 - 21:20	21:30 - 22:20	22:30 - 23:20	23:30 - 00:20
Segunda-feira	DUF 11	B.1.1.3	B.1.1.3	A.7.1.1	A.7.1.2	A.6.2.7	A.6.2.7	A.6.2.7	A.6.2.7	A.2.1.4 / A.2.1.5	A.6.3.7	A.6.3.7	A.6.3.7
Terça-feira	DUF 12	B.1.1.1	B.1.1.1	A.7.1.3	A.7.1.3	A.6.3.1	A.6.3.1	A.6.3.1	A.6.3.1				
Quarta-feira	DUF 13	A.6.3.4	A.6.3.4	A.6.3.4	A.8.1.1	A.8.1.1	A.8.1.1	A.8.1.1	A.8.1.1	B.1.1.4	B.1.1.4	A.4.1.1	C.1.2.2
Quinta-feira	DUF 14	B.1.1.5	B.1.1.5	B.1.1.5	B.1.1.5	C.1.2.2	B.1.1.6	C.1.2.3	C.1.2.3				
Sexta-feira	DUF 15	C.1.2.3	C.1.2.3	C.1.2.4	C.1.1.2	Fim de Semana							

RESERVADO

RESERVADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

Anexo C – Matriz de Risco

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 1 de 39 páginas	

1. FINALIDADE

Conduzir o processo de avaliação e gestão do risco ao Curso de Atirador Especial, através da aplicação do respetivo procedimento descrito na PDE 1-23-00 Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército. Pretende prevenir a ocorrência de acidentes e/ou incidentes através da implementação de medidas de controlo que reduzam os níveis de risco para índices aceitáveis (nível III), salvaguardando as condições de segurança e saúde aos militares expostos.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE GESTÃO DO RISCO

- a. O processo de gestão do risco é um processo cíclico, este processo deverá contar com 4 etapas chave, a identificação de perigos, a avaliação de riscos, a aplicação de medidas de controlo e a validação e revisão;
- b. O risco é um elemento que está sempre presente, no entanto, considera-se a sua gestão e mitigação através do cumprimento das práticas e medidas de controlo constantes no ponto 5 - Registo de identificação perigos, avaliação e controlo de riscos. O cumprimento das práticas do ponto 5, permitem a redução do risco, baixando-o para índices aceitáveis e compatíveis com as características do curso em questão, salvaguardando a integridade dos formandos e formadores durante o curso;
- c. O incumprimento das práticas existentes e medidas de controlo identificadas, irá aumentar exponencialmente o grau de classificação do risco, podendo eleva-lo para níveis não aceitáveis.

3. PRESSUPOSTOS

- a. Os militares candidatos ao curso são praças em Regime de Contrato com condições psicofísicas para desempenho do cargo e frequência do curso;
- b. Do ponto de vista da avaliação médica, os militares devem estar aptos a desempenhar todas as tarefas a que vão estar sujeitos durante a frequência do curso;
- c. Do ponto de vista da avaliação física, os militares têm condições físicas para iniciar o curso sem constrangimentos.
- d. Do ponto de vista da avaliação psicológica, os militares têm condições psicológicas para iniciar o curso sem constrangimentos, bem como, desempenhar todas as tarefas inerentes à execução do curso e desempenho operacional.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 2 de 39 páginas	

4. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

- a. O Curso de Atirador Especial, como qualquer atividade associada à profissão militar, aliado à prática e execução de técnicas, táticas e procedimentos no âmbito do tiro de combate apresenta riscos;
- b. O Curso de Atirador Especial tem como finalidade habilitar praças do Exército com os conhecimentos técnicos e táticos necessários para, enquanto elementos integrantes de uma subunidade, apoiar a manobra da mesma através da execução de fogos precisos até às médias distâncias (600m), a estimar distâncias mais apuradamente, e ainda a detetar alvos a uma maior distância, com recurso a dispositivos óticos.;
- c. É um curso com um cariz teórico / prático onde os módulos / atividades formativas que apresentam maior risco são:
 - (1) O módulo de tiro de espingarda,
 - (2) O módulo de tiro de pistola;
 - (3) O módulo de tiro operacional.
- d. De acordo com a PDE 1-23-00 Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército, não se pode quantificar o grau de risco do curso, mas sim referir que as práticas existentes e a implementação de medidas de controlo aos riscos considerados não aceitáveis, baixando o nível do mesmo até que este seja considerado aceitável;
- e. A gestão do risco é um processo cíclico e evolutivo. Antes da execução de qualquer atividade formativa, o responsável pela mesma efetua a sua avaliação do risco e garante o cumprimento das práticas existentes, assim como da implementação das medidas corretivas, de acordo com as instruções recebidas;
- f. Sempre que o referido no ponto anterior não seja possível, ou sempre que a segurança da formação esteja colocada em causa, o responsável pela formação, tem o dever e obrigação de informar o seu escalão superior com a devida antecedência, para o conseqüente escalar do risco para parâmetros não aceitáveis;
- g. O escalão superior tem o dever de supervisionar e inspecionar, assim como de garantir a aplicação das práticas existentes e medidas de controlo.
- h. Recomenda-se a continuação do cumprimento das práticas existentes e a implementação (por prioridade) das medidas de controlo identificadas no registo de identificação perigos, avaliação e controlo de riscos.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 3 de 39 páginas	

5. REGISTO DE IDENTIFICAÇÃO PERIGOS, AVALIAÇÃO E CONTROLO DE RISCOS

U/E/O: RCMDS		MÓDULO: A.1 - Armamento			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS: CURSO DE ATIRADOR ESPECIAL											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA					CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS				RL
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Operações de manejo de fogo do armamento	Manuseamento da arma		X		Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda;	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 5 de 39 páginas	

externos ambientais.					consciência, traumatismos										Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
					Rabdomiólise, alterações do estado de consciência	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referenciação pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - Distribuição de Camelbak. III - Garantir momentos para hidratação antes durante e após. III - Supervisionar hidratação dos formandos.
				Desidratação	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, paragem cardiorrespiratória (Morte)	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referenciação pela equipa de formação e equipa sanitária.	5	2	1	10	S	Baixa (1)	S	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo II - Distribuição de Camelbak. II - Garantir momentos para hidratação antes durante e após.
	Exposição a condições ambientais (temperaturas extremas)	X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor. - Medição do Índice WBBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO;	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	S	III	Idem prática existente.
		X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor, paragem cardiorrespiratória e/ou morte - Medição do Índice WBBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO;	5	2	2	20	MS	Baixa (1)	S	I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 7 de 39 páginas	

U/E/O: RCMDS		MÓDULO: A.2 - Operações				LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA						CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA			
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS			RL		PI
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura; - No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Aulas teóricas	Intensidade das aulas	X	X	X	Stress	Desmaios Indisposições	- Existência de Posto de Socorros. - Emergência Médica	1	2	3	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.	Exposição ao rigor da formação	X	X	X	Fadiga física	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, traumatismos	Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	3	3	2	18	MS	Baixa (1)	N		I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 10 de 39 páginas	

U/E/O: RCMDS		MÓDULO: A.3 - Topografia			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA					CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS				RL
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura; - No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma; - Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma; - Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma; - Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Aulas teóricas	Intensidade das aulas	X	X	X	Stress	Desmaios Indisposições	- Existência de Posto de Socorros. - Emergência Médica	1	2	3	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.	Exposição ao rigor da formação	X	X	X	Fadiga física	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, traumatismos	Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	3	3	2	18	MS	Baixa (1)	N	I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL										CÓDIGO: CAtEsp							
DOC IV MATRIZ DE RISCO										Página 11 de 39 páginas							
					Desidratação	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	cumprimento das medidas de controlo Idem prática existente. III - Distribuição de Camelbak. III - Garantir momentos para hidratação antes durante e após. III - Supervisionar hidratação dos formandos.	
						Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, paragem cardiorrespiratória (Morte)	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	5	2	1	10	S	Baixa (1)	S	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo II - Distribuição de Camelbak. II - Garantir momentos para hidratação antes durante e após.	
						Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor.	- Medição do Índice WBBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO;	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	S	III	Idem prática existente.
						Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor, paragem cardiorrespiratória e/ou morte	- Medição do Índice WBBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO;	5	2	2	20	MS	Baixa (1)	S	I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das
	Exposição a condições ambientais (temperaturas extremas)	X	X	X													

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 13 de 39 páginas	

U/E/O: RCMS		MÓDULO: A.4 - Informação e Contra Informação			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA					CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS				RL
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Aulas teóricas	Intensidade das aulas	X	X	X	Stress	Desmaios Indisposições	- Existência de Posto de Socorros. - Emergência Médica	1	2	3	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Empregar medidas de contra vigilância	Progressão nas várias probabilidades de contacto e contextos ambientais (floresta, urbano, montanha, deserto, selva, áreas edificadas, etc...)	X			Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Utilização de uniformes que confirmam proteções adequadas ao formando, do meio envolvente.	1	2	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
		X			Quedas em altura	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Reconhecimento prévio e escolha criteriosa do local de formação;	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
		X			Choque contra objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Efetuar revista e verificar o ajuste do equipamento individual de combate (24H) e equipamento para +24H se transportado.	2	2	1	4	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
		X			Choque entre formandos	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Controlo e contagem de formandos antes durante e após.	2	2	1	4	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 14 de 39 páginas	

		X			Contacto com o meio envolvente	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses, infeções)		1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
		X			Isolamento por consequência de perda de ligação	Stress, pânico, hipotermia, desidratação, desnutrição.		3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
	Instalar sem preparação da Posição	X	X		Queda sobre objeto	Traumatismo (Fratura, Escoriação)	Correção permanente pelo formador Limpeza de irregularidades do terreno	2	3	2	12	S	Baixa (1)	N		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo utilização de joelheiras e cotoveleiras.
					Má execução técnica	Traumatismo (Contusão, fratura, escoriação, infeção)	Correção permanente pelo formador	1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente, utilização de joelheiras e cotoveleiras
Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.	Exposição ao rigor da formação	X	X	X	Fadiga física	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, traumatismos	Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	3	3	2	18	MS	Baixa (1)	N		I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 15 de 39 páginas	

					Rabdomiólise, alterações do estado de consciência	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - Distribuição de Camelbak. III - Garantir momentos para hidratação antes durante e após. III - Supervisionar hidratação dos formandos.	
				Desidratação	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, paragem cardiorrespiratória (Morte)	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	5	2	1	10	S	Baixa (1)	S	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo II - Distribuição de Camelbak. II - Garantir momentos para hidratação antes durante e após.	
		X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor.	- Medição do Índice WBGT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO.	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	S	III	- Idem prática existente.
	Exposição a condições ambientais (temperaturas extremas)	X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor, paragem cardiorrespiratória e/ou morte	- Medição do Índice WBGT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO.	5	2	2	20	MS	Baixa (1)	S	I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo I - Suspensão da

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 17 de 39 páginas	

U/E/O: RCMS		MÓDULO: A.5 - Técnica de Tiro			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:												
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA						CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS			A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS	RL				PI
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Aplicar os princípios fundamentais do tiro	Instalar na Posição	X	X		Queda sobre objeto	Traumatismo (Fratura, Escoriação)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno.	2	3	2	12	S	Baixa (1)	N	II		Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo II - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 18 de 39 páginas	

					Má execução técnica	Traumatismo (Contusão, fratura, escoriação, infecção)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno.	1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente. II - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.
Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.	Exposição ao rigor da formação	X	X	X	Fadiga física	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, traumatismos	Observação do estado psicofísico do formando e sua referênciação pela equipa de formação e equipa sanitária.	3	3	2	18	MS	Baixa (1)	N		I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
						Rabdomiólise, alterações do estado de consciência	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referênciação pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente. III - Distribuição de Camelbak. III - Garantir momentos para hidratação antes durante e após. III - Supervisionar hidratação dos formandos.
					Desidratação	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, paragem cardiorrespiratória (Morte)	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referênciação pela equipa de formação e equipa sanitária.	5	2	1	10	S	Baixa (1)	S		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo II - Distribuição de Camelbak. II - Garantir momentos para hidratação antes durante e após.
	Exposição a condições ambientais	X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor.	- Medição do Índice WBGT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO.	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	S	III		Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 19 de 39 páginas	

	(temperaturas extremas)	X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor, paragem cardiorrespiratória e/ou morte	- Medição do Índice WBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO.	5	2	2	20	MS	Baixa (1)	S	I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo I - Suspensão da sessão de formação, continuação durante o período noturno.
					Stress térmico (baixas temperaturas)	Queimaduras pelo frio, hipotermia, paragem cardiorrespiratória	Medição do Índice WBDT (°C) Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO Distribuição de abafos, fardamento e equipamento para climas frios.	3	2	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - Suspensão da sessão de formação, continuação durante o período noturno.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 20 de 39 páginas	

U/E/O: RCMS		MÓDULO: A.6 - Tiro de Espingarda			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA					CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS				RL
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas		X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegam assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Execução de Sessão de Tiro de Espingarda	Manuseamento da arma (no início da sessão)		X		Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
					Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 21 de 39 páginas	

	Municiar Carregadores	X			Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- Revista aos carregadores dos formandos. - Supervisão do IRT durante o municionamento.	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo.																							
	Instalar sem preparação da Posição	X	X		Queda sobre objeto	Traumatismo (Fratura, Escoriação)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno.	2	3	2	12	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo. II - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.																							
Má execução técnica																	Traumatismo (Contusão, fratura, escoriação, infeção)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno.	1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. II - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.												
	Condicionamento	X	X		Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Correção permanente pelo formador.	1	2	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.																							
Quedas em altura																	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Correção permanente pelo formador; - Identificação de zonas possíveis de quedas em altura com fita balizadora.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.												
																												Choque contra objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Correção permanente pelo formador; - Identificação de zonas possíveis de quedas em altura com fita balizadora.	1	2	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 22 de 39 páginas	

Manuseamento da arma em tiro (durante a sessão de tiro)	X				Contacto com o meio envolvente	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses, infeções)	- Utilização de fardamento adequado que proteja o formando do meio envolvente (vegetação).	1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Disparo Fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão e fim da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	1	1	5	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Disparo Fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	1	1	5	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - O formando opera o comutador de tiro, isto é, a Arma encontra-se sempre em segurança (S) e o dedo indicador ao longo do guardamato. Aquando alvo adquirido, opera o comutador, coloca em fogo (E), efetua disparo. Volta a colocar a arma em segurança (S).
					Ruído do disparo	Perda temporária ou permanente de audição	- Utilização de supressores de ruído	2	1	3	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Projeção de Invólucros	Traumatismos (Escoriações e queimadura)	- Utilização de óculos balísticos	2	1	3	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Projeção de estilhaços	Traumatismos (Escoriações) e/ou perda temporária / permanente de visão	- Utilização de óculos balísticos - Ultrapassagem do cano da arma na máscara. - Verificação de obstrução do cano da arma antes de municiar a arma. - Utilização de materiais que não provoquem estilhaços.	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 23 de 39 páginas	

					Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- No final da execução de tiro, o IRT garante que os formandos dão disparo em seco e recolhe munições sobrantes. - No final da sessão de tiro o IRT, questiona se algum formando ficou com alguma munição real. - Efetua revista. - Presença de equipa sanitária;	4	1	3	12	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo	
					Deficiências de obturação	Traumatismos (Escoriações e queimadura) e/ou perda temporária / permanente de visão	- Utilização de óculos balísticos. - Formação de resolução de falhas de disparo (Fase Prep). - Presença de equipa sanitária;	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.	
	Manuseamento da arma (no final da sessão)			X	Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda.	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo	
					Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.	
						Extravio de Munições	Utilização de munições em contexto fora da formação.	No final da execução de tiro, o IRT garante que os formandos dão disparo em seco e recolhe munições sobrantes. No final da sessão de tiro o IRT, questiona se algum formando ficou com alguma munição real. Efetua revista. - Presença de equipa sanitária;	4	1	3	12	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.		Exposição ao rigor da formação	X		X	X	Fadiga física	Rabdomiólise, alterações do estado de consciência, traumatismos	Observação do estado psicofísico do formando e sua referênciação pela equipa de formação e equipa sanitária.	3	3	2	18	MS	Baixa (1)	N	I

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 26 de 39 páginas	

U/E/O: RCMDs		MÓDULO: A.7 - Tiro de Pistola			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA					CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS				RL
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Execução de Sessão de Tiro de Pistola	Manuseamento da arma (no início da sessão)		X		Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 27 de 39 páginas	

				Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Municar Carregadores	X			Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- Revista aos carregadores dos formandos. - Supervisão do IRT durante o municionamento.	5	1	2	10	S	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Instalar nas posições de tiro	X	X		Queda sobre objeto	Traumatismo (Fratura, Escoriação)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno; - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.	2	2	2	8	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
				Má execução técnica	Traumatismo (Contusão, fratura, escoriação, infecção)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno; - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.	1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Manuseamento da arma em tiro (durante a sessão de tiro)	X			Disparo Fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	2	1	10	S	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente. III - O formando opera o comutador de tiro, isto é, a Arma encontra-se sempre em segurança (S) e o dedo indicador ao longo do guardamato. Aquando alvo adquirido, opera o comutador, coloca em fogo (E), efetua disparo. Volta a colocar a arma em segurança (S).
				Ruído do disparo	Perda temporária ou permanente de audição	- Utilização de supressores de ruído; - Presença de equipa sanitária;	2	1	3	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
				Projeção de Invólucros	Traumatismos (Escoriações e queimadura)	- Utilização de óculos balísticos; - Presença de equipa sanitária;	1	2	3	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
				Projeção de estilhaços	Traumatismos (Escoriações) e/ou perda temporária / permanente de visão	- Utilização de óculos balísticos - Ultrapassagem do cano da arma na máscara. - Verificação de obstrução do cano da arma antes de municiar a arma. - Utilização de materiais que não provoquem estilhaços; - Presença de equipa sanitária;	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL		CÓDIGO: CAtEsp											
DOC IV MATRIZ DE RISCO		Página 28 de 39 páginas											
Manuseamento da arma (no final da sessão)	X	Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- No final da execução de tiro, o IRT garante que os formandos dão disparo em seco e recolhe munições sobrantes. - No final da sessão de tiro o IRT, questiona se algum formando ficou com alguma munição real. - Efetua revista. - Presença de equipa sanitária;	4	1	3	12	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
		Deficiências de obturação	Traumatismos (Escoriações e queimadura) e/ou perda temporária / permanente de visão	- Utilização de óculos balísticos. - Formação de resolução de falhas de disparo (Fase Prep). - Presença de equipa sanitária;	3	1	2	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
		Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
	X	Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária.	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
		Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos; - Presença de equipa sanitária.	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
		Extravio de Munições	Utilização de munições em contexto fora da formação.	No final da execução de tiro, o IRT garante que os formandos dão disparo em seco e recolhe munições sobrantes. No final da sessão de tiro o IRT, questiona se algum formando ficou com alguma munição real. Efetua revista.	4	1	3	12	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 29 de 39 páginas	

Exposição a fatores externos ambientais.	Exposição a fatores externos ambientais.	X	X	X	Fadiga física	Alterações do estado de consciência, traumatismos	Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	2	2	8	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Desidratação	Alterações do estado de consciência	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	2	2	8	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - Distribuição de Camelbak. III - Garantir momentos para hidratação antes durante e após.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 30 de 39 páginas	

U/E/O: RCMS		MÓDULO: A.8 - Tiro Operacional			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:												
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA						CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS						
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS	RL	PI	A		NA
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
Execução de Sessão de Tiro Operacional	Manuseamento da arma (no início da sessão)				Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II		Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
							Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 31 de 39 páginas	

	Municar Carregadores	X			Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- Revista aos carregadores dos formandos. - Supervisão do IRT durante o municionamento.	5	1	2	10	S	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.								
	Instalar nas posições de tiro	X	X		Queda sobre objeto	Traumatismo (Fratura, Escoriação)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno; - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.	2	2	3	12	S	Baixa (1)	N		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo								
								Má execução técnica	Traumatismo (Contusão, fratura, escoriação, infeção)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno; - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.						
	Condicionamento	X	X		Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado; - Presença de equipa sanitária.				1	3	2	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.						
								Quedas em altura	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Correção permanente pelo formador; - Identificação de zonas possíveis de quedas em altura com fita balizadora.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.						
											Choque contra objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Correção permanente pelo formador; - Identificação de zonas possíveis de quedas em altura com fita balizadora; - Presença de equipa sanitária.	1	2	2	4	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.			
														Choque entre formandos	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Correção permanente pelo formador; - Presença de equipa sanitária.	1	2	2	4	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
																	Choque com o meio envolvente	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses, infeções)	- Utilização de fardamento adequado que proteja o formando do meio envolvente (vegetação).	1	3	3	9	NS	Baixa (1)

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 32 de 39 páginas	

Manuseamento da arma em tiro (durante a sessão de tiro)	X				Disparo Fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	2	1	10	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - O formando opera o comutador de tiro, isto é, a Arma encontra-se sempre em segurança (S) e o dedo indicador ao longo do guardamato. Aquando alvo adquirido, opera o comutador, coloca em fogo (E), efetua disparo. Volta a colocar a arma em segurança (S).
					Ruído do disparo	Perda temporária ou permanente de audição	- Utilização de supressores de ruído; - Presença de equipa sanitária;	2	1	3	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Projeção de Invólucros	Traumatismos (Escoriações e queimadura)	- Utilização de óculos balísticos; - Presença de equipa sanitária;	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Projeção de estilhaços	Traumatismos (Escoriações) e/ou perda temporária / permanente de visão	- Utilização de óculos balísticos - Ultrapassagem do cano da arma na máscara. - Verificação de obstrução do cano da arma antes de municiar a arma. - Utilização de materiais que não provoquem estilhaços; - Presença de equipa sanitária;	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- No final da execução de tiro, o IRT garante que os formandos dão disparo em seco e recolhe munições sobrantes. - No final da sessão de tiro o IRT, questiona se algum formando ficou com alguma munição real. - Efetua revista.	4	1	3	12	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
					Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
					Deficiências de obturação	Traumatismos (Escoriações e queimadura) e/ou perda temporária /	- Utilização de óculos balísticos. - Formação de resolução de falhas de disparo (Fase Prep). - Presença de equipa sanitária.	3	1	2	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 33 de 39 páginas	

					permanente de visão												
Manuseamento da arma (no final da sessão)	X	X	X	X	Disparo fortuito	<p>Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)</p> <p>- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária.</p>	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo	
					Pancada por objeto	<p>Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)</p> <p>Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos; - Presença de equipa sanitária.</p>	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.		
					Extravio de Munições	<p>Utilização de munições em contexto fora da formação.</p> <p>No final da execução de tiro, o IRT garante que os formandos dão disparo em seco e recolhe munições sobrantes. No final da sessão de tiro o IRT, questiona se algum formando ficou com alguma munição real. Efetua revista.</p>	4	1	3	12	S	Baixa (1)	N		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo	
Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.	Exposição ao rigor da formação e fatores externos ambientais.	X	X	X	Fadiga física	<p>Alterações do estado de consciência, traumatismos</p> <p>Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.</p>	2	3	2	12	S	Baixa (1)	N		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo	

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 34 de 39 páginas	

					Desidratação	Alterações do estado de consciência	Distribuição de Água, com base no TB MED 507. Observação do estado psicofísico do formando e sua referência pela equipa de formação e equipa sanitária.	2	3	2	12	S	Baixa (1)	N	II	<p>Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo III - Distribuição de Camelbak. III - Garantir momentos para hidratação antes durante e após.</p>
--	--	--	--	--	--------------	-------------------------------------	--	---	---	---	----	---	-----------	---	----	---

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 35 de 39 páginas	

U/E/O: RCMDs		MÓDULO: B.1 - Provas de Avaliação			LISTA DE MILITARES EXPOSTOS:											
ATIVIDADE	PERIGO	FUNCIONAMENTO			RISCO	CONSEQUÊNCIA	PRÁTICA EXISTENTE	AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA					CLASSIFICAÇÃO		MEDIDA DE CONTROLO	
		N	A	P				CRITÉRIOS DE SST			CRITÉRIOS INSTITUCIONAIS		A	NA		
								G	P	A/R	NS = G x P x A/R	NS				RL
Deslocamento	Embarque e desembarque de viaturas				Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Procedimentos de embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. - Os formandos efetuam o embarque em viaturas pesadas de forma ordeira, rápida e eficiente; - Durante o embarque os utilizam os patins e pegas assim como ajudas no interior e exterior da viatura;	2	3	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
			X	X	Quedas em altura	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- No interior da viatura formandos efetuam contagem e transmitem ao formador; - Durante o desembarque formandos efetuam receção a dois pés com afastamento da arma;	3	1	1	3	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
					Choque objeto	Traumatismo (escoriações, entorses, fraturas)	- Formador supervisiona embarque e desembarque de viaturas ligeiras e pesadas. Garante que não existem faltas antes de iniciar deslocamento motorizado.	2	1	1	2	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente
	Deslocamentos em passo de corrida	X	X	X	Quedas ao mesmo nível	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Limpeza de irregularidades do terreno. - Escolha de local adequado.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente.
Execução de Sessão de Tiro	Manuseamento da arma (no início da sessão)		X		Disparo fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	1	3	15	S	Baixa (1)	N	II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 36 de 39 páginas	

				Pancada por objeto	Traumatismo (Escoriações, Fraturas, Entorses)	- Procedimentos em carreira de tiro: colocação de arma ao solo; distância entre formandos;	1	1	3	3	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
	Municar Carregadores	X		Extravio de Munições	Utilização de munições fora do contexto da formação	- Revista aos carregadores dos formandos. - Supervisão do IRT durante o municionamento.	5	1	2	10	S	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
	Instalar nas posições de tiro	X	X	Queda sobre objeto	Traumatismo (Fratura, Escoriação)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno; - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.	2	2	3	12	S	Baixa (1)	N		II	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo
				Má execução técnica	Traumatismo (Contusão, fratura, escoriação, infeção)	- Correção permanente pelo formador. - Limpeza de irregularidades do terreno; - Utilização de joelheiras e cotoveleiras.	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
	Manuseamento da arma em tiro (durante a sessão de tiro)	X		Disparo Fortuito	Ferida penetrante (Lesões graves ou morte)	- Operações de Segurança no início da sessão; - Todas as ações dos formandos são efetuadas à voz de execução de "SIGA" do Instrutor Responsável de Tiro (IRT); - Formandos na linha de tiro sempre com armas a apontar aos alvos / espaldão; - Arma no solo, sem carregador introduzido, com janela de ejeção voltada para cima, manobrador da culatra à retaguarda; - Presença de equipa sanitária;	5	2	1	10	S	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente. III - O formando opera o comutador de tiro, isto é, a Arma encontra-se sempre em segurança (S) e o dedo indicador ao longo do guardamato. Aquando alvo adquirido, opera o comutador, coloca em fogo (E), efetua disparo. Volta a colocar a arma em segurança (S).
				Ruído do disparo	Perda temporária ou permanente de audição	- Utilização de supressores de ruído; - Presença de equipa sanitária;	2	1	3	6	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.
				Projeção de Invólucros	Traumatismos (Escoriações e queimadura)	- Utilização de óculos balísticos; - Presença de equipa sanitária;	1	3	3	9	NS	Baixa (1)	N	III		Idem prática existente.

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC IV	MATRIZ DE RISCO	Página 39 de 39 páginas	

Exposição a condições ambientais (temperaturas extremas)	X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor.	- Medição do Índice WBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO; - Presença de equipa sanitária;	4	1	2	8	NS	Baixa (1)	S	III	II - Garantir momentos para hidratação antes durante e após. Idem prática existente.
	X	X	X	Stress térmico (altas temperaturas)	Queimaduras solares, rabdomiólise, golpe de calor, paragem cardiorrespiratória e/ou morte	- Medição do Índice WBDT (°C) - Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO; - Presença de equipa sanitária;	5	2	2	20	MS	Baixa (1)	S	I	Verificar se as medidas de controlo estão a ser cumpridas; Alertar os formandos para os perigos associados à prática da atividade. Aumentar a monitorização do cumprimento das medidas de controlo I - Suspensão da sessão de formação, continuação durante o período noturno.
				Stress térmico (baixas temperaturas)	Queimaduras pelo frio, hipotermia, paragem cardiorrespiratória	Medição do Índice WBDT (°C) Aplicação do RTR-HFM-187, da NATO Distribuição de abafos, fardamento e equipamento para climas frios. Manta térmica no kit de sobrevivência	3	2	1	6	NS	Baixa (1)	N	III	Idem prática existente. III - Suspensão da sessão de formação, continuação durante o período noturno.

Consultar a PDE 1-23-00 – Manual do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho do Exército (março 2012)

LEGENDA: N - NORMAL G - GRAVIDADE RL - REQUISITOS LEGAIS A - ACEITÁVEL
A - ARRANQUE P - PROBABILIDADE PI - PARTES INTERESSADAS NA - NÃO ACEITÁVEL
P - PARAGEM A/R - ACUMULAÇÃO/REPETIÇÃO
NS - NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

Anexo E – Tabelas de Tiro de Avaliação

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Anexo E – Tabelas de Tiro de Avaliação		Página 1 de 4 páginas	

TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO AOS 300M COM ALÇAS METÁLICAS

Serie	Tipologia de tiro	Alvo	Distancia	Disparos	Pont Max	Conduta
1	Deitado com apoio ou bipé	SC2	100m	5	n/a	<ul style="list-style-type: none"> a. Confirmação da azeragem; b. Recebem indicação do local de cada impacto; c. Se necessário e tempo permitir podem ser atribuídos 02 tiros suplementares.
Prova começa com atirador de pé com equipamento de combate completo						
2	Fogos de supressão Deitado com apoio ou bipé	SC2	100	10	10	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo aparece no campo de visão mantendo-se visível durante 60 segundo; b. Faz fogo preciso e seguidamente enquanto o alvo estiver exposto; c. Recebe 0.5 ponto por cada impacto na silhueta; d. O alvo aparece sempre no mesmo local.
3	Reativo Deitado com apoio ou bipé	SC2	200m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes durante 5 segundos cada (primeira exposição serve de referencia visual); b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. O Alvo aparece em posição diferente a distancia horizontal máximo de 10 metros em relação à ultima e durante 15 a 20 sec.
4	Reativo Deitado com apoio ou bipé c/ alvo móvel	SC2	200m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes (primeira exposição serve de referencia visual); b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Alvo desloca-se a em marcha lenta num espaço de 10m com exposição durante 10 segundos; d. Apenas podem fazer fogo com alvo em movimento.
5	Deliberado Deitado com apoio ou bipé	SC2	300m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante 5 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido este cai sendo apresentado novamente de seguida.
6	Reativo Deitado com apoio ou bipé	SC2	300m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes durante 5 segundos cada (primeira exposição serve de referencia visual); b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. O Alvo aparece em posição diferente a distancia horizontal máximo de 10 metros em relação à ultima e durante 15 a 20 sec.

Condições de Aproveitamento:20/30

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Anexo E – Tabelas de Tiro de Avaliação		Página 2 de 4 páginas	

TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO ATÉ AOS 400M COM ALÇAS ÓTICAS

Serie	Tipologia de tiro	Alvo	Disparos		Pont Max	Conduta
1	Deitado com apoio ou bipé	SC2	100m	5	n/a	<ul style="list-style-type: none"> a. Confirmação da azeragem b. Recebem indicação do local de cada impacto c. Se necessário e tempo permitir podem ser atribuídos 02 tiros suplementares
2	Deliberado Deitado com apoio ou bipé	SC1	400m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante o tempo máximo de 5 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido este cai sendo apresentado novamente de seguida.
3	Deliberado Deitado com apoio ou bipé	SC3	100m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante o tempo máximo de 3 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido este cai sendo apresentado novamente de seguida.
3	Reativo Deitado com apoio ou bipé	SC1	400m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante o tempo máximo de 5 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido este cai sendo apresentado novamente de seguida.
4	Deliberado Deitado com apoio ou bipe	SC2	300m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes durante 5 segundos cada (primeira exposição serve de referencia visual); b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. O Alvo aparece em posição diferente a distancia horizontal máximo de 10 metros em relação à ultima e durante 15 a 20 sec.
5	Reativo Deitado com apoio ou bipé c/ alvo móvel	SC3	200m	5	5	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes (primeira exposição serve de referencia visual) b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Alvo desloca-se a em marcha lenta num espaço de 10m com exposição durante 10 segundos; d. Apenas podem fazer fogo com alvo em movimento.

Condições de Aproveitamento:17/25

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Anexo E – Tabelas de Tiro de Avaliação		Página 3 de 4 páginas	

TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO ATÉ AOS 600M COM ALÇAS ÓTICAS

Serie	Tipologia de tiro	Alvo	Disparos		Pont Max	Conduta
1	Deitado com apoio ou bipé	SC2	100m	6	n/a	<ul style="list-style-type: none"> a. Confirmação da azeragem b. Recebem indicação do local de cada impacto c. Se necessário e tempo permitir podem ser atribuídos 02 tiros suplementares
2	Deliberado Deitado com apoio ou bipé	SC1	600m	6	6	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante o tempo máximo de 5 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido cai sendo apresentado novamente de seguida.
3	Reativo Deitado com apoio ou bipé	SC1	600m	6	6	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes no espaço temporal de 5 minutos durante 30 segundos cada (primeira exposição serve de referencia visual); b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. O Alvo aparece em posição diferente a distancia horizontal máximo de 30 metros em relação à ultima.
4	Deliberado Deitado com apoio ou bipe	SC1	500m	6	6	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante o tempo máximo de 5 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido este cai sendo apresentado novamente de seguida.
5	Reativo Deitado com apoio ou bipé	SC1	400m	6	6	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto 6 vezes (primeira exposição serve de referencia visual) durante 30 segundos b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Apenas podem fazer fogo com alvo em movimento.

Condições de Aproveitamento:15/24

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Anexo E – Tabelas de Tiro de Avaliação	Página 4 de 4 páginas

TABELA DE AVALIAÇÃO DE TIRO NOTURNO COM ALÇAS ÓTICAS

Serie	Tipologia de tiro	Alvo	Disparos		Pont Max	Conduta
1	Deliberado Deitado com apoio ou bipé	SC2	300m	10	10	<ul style="list-style-type: none"> a. Alvo exposto durante o tempo máximo de 15 minutos; b. Recebe 1 ponto por cada impacto na silhueta; c. Quando o alvo é atingido cai sendo apresentado novamente de seguida. d. Disparos executados aquando da iluminação do alvo com dispositivo tipo projetor.

Condições de Aproveitamento:5/10

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



**DOCUMENTO V
PERFIL DE AVALIAÇÃO**

Va – Avaliação Interna

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 1 de 5 páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Avaliar as expectativas, satisfação e o desempenho dos intervenientes diretos no processo formativo, tendo como finalidade a recolha e processamento de dados com vista à melhoria da formação.

2. OBJETOS DA AVALIAÇÃO

a. Programa de formação

São objeto de avaliação os seguintes objetivos:

- Operar o armamento orgânico individual;
- Utilizar os acessórios do Atirador Especial;
- Atuar como Atirador Especial em Operações Militares;
- Calcular distâncias no terreno e na carta;
- Determinar Zonas Mortas;
- Executar um Relatório de Observação;
- Empregar medidas de contra vigilância;
- Aplicar os princípios fundamentais do tiro;
- Determinar fatores externos influenciadores do tiro;
- Empregar técnicas de tiro em condições especiais;
- Executar tiro de espingarda com alças mecânicas;
- Efetuar tiro de espingarda com alças óticas;
- Efetuar tiro de espingarda em condições especiais;
- Executar tiro de pistola;
- Executar tiro efetuando a transição entre a arma principal e a arma de recurso.

b. Métodos e técnicas

São objeto de avaliação os seguintes métodos e técnicas:

- Método expositivo (exposição oral);
- Método interrogativo (perguntas abertas ou fechadas);
- Método ativo (role play e simulação);
- Método demonstrativo (demonstração).

c. Recursos técnico-pedagógicos

São objeto de avaliação os seguintes recursos técnicos pedagógicos:

- Diapositivos PowerPoint;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 2 de 5 páginas	

- Bateria de testes;
- Manuais de formação;
- Circuitos de avaliação;
- Demonstração e simulação.

d. Formadores

Os formadores do presente curso são objeto de avaliação na forma como aplicam os métodos e técnicas de formação e ainda os recursos técnico-pedagógicos.

e. Formandos

Todos os formandos do presente curso são objeto de avaliação.

f. Resultados

Os resultados obtidos são objeto de avaliação por comparação com os resultados esperados e quais os ganhos resultantes da formação.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a. Avaliação sumativa

- (1) Aproveitamento na avaliação final > 75% dos formandos: Resultado normal;
- (2) Aproveitamento na avaliação final > 50% e < 75% dos formandos: O resultado deve ser alvo de análise por parte da entidade formadora;
- (3) Aproveitamento na avaliação final < 50% dos formandos: implica alterações na ação de formação.

b. Avaliação de satisfação do formando

Materializada pela tabela abaixo indicada segundo a escala de 1 a 5:

QUESTIONÁRIO	
Expectativas/Módulo/Curso	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Suficiente
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 3 de 5 páginas	

c. Avaliação da ação de formação pelos formadores e Diretor do Curso

- (1) Realizada através de inquéritos aos formadores e da elaboração do relatório final de curso pelo diretor do curso;
- (2) A tabela indicada em 3.b é igualmente aplicada aos inquéritos dos formadores.

d. Avaliação do desempenho dos formadores

Materializada pela tabela abaixo indicada segundo uma escala de 1 a 5:

TABELA DE AVALIAÇÃO	
Desempenho do formador	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Suficiente
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

4. FONTES DE INFORMAÇÃO

Entende-se todo o pessoal ou documentos envolvidos no processo de produção de documentos, os quais fornecem as informações necessárias para a avaliação

- a. Formandos;
- b. Formadores;
- c. Diretor de Curso;
- d. Secção de Avaliação e Qualidade/DF.

5. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

a. Procedimento

O procedimento metodológico descreve quando e como se realiza a avaliação do curso e decorre em 3 fases

- (1) Avaliação diagnóstica, a fim de determinar a expectativa dos formandos;
- (2) Avaliação formativa, a fim de ajustar o desenvolvimento da formação às necessidades dos formandos;
- (3) Avaliação sumativa, a fim de aferir o resultado final da formação.

b. Técnicas

- (1) Avaliação Diagnóstica: questionários;

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 4 de 5 páginas	

- (2) Avaliação formativa: testes orais registo de observação;
- (3) Avaliação sumativa: teste escrito, prática pedagógica, circuito de avaliação.

c. Instrumentos

- (1) Questionário de expectativas – formando (ModDocRC 12);
- (2) Ficha de avaliação de formadores dos cursos da formação contínua (ModDocRC 13)
- (3) Questionário de fim de módulo – formando (ModDocRC 14);
- (4) Questionário de fim de módulo – formador (ModDocRC 15);
- (5) Questionário de fim de curso – formando (ModDocRC 16);
- (6) Questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17);
- (7) Grelha de observação dos formadores;
- (8) Pautas de registo de classificações dos testes;
- (9) Pauta de registo das classificações finais;
- (10) Relatório final de curso.

6. MOMENTO DA AVALIAÇÃO

- a.** Antes da formação – processo de seleção dos formandos e formadores com as competências adequadas às tarefas atribuídas;
- b.** Início da formação – questionário de expectativas;
- c.** Durante a formação – avaliação da aprendizagem, avaliação dos formadores, racionalização e rentabilização dos recursos materiais, humanos e financeiros e a adequação do ambiente envolvente da formação;
- d.** Final da formação – avaliação formativa contínua e provas práticas; questionários de fim de módulo e fim de curso.

7. INTERVENIENTES

a. Formandos

Na vertente da sua motivação e grau de satisfação, através dos seguintes questionários:

- (1) Questionário de expectativas – formando (ModDocRC 12);
- (2) Questionário de fim de módulo – formando (ModDocRC 14);
- (3) Questionário de fim de curso – formando (ModDocRC 16).

b. Formadores

Na forma como aplicam os métodos e técnicas pedagógicas e os recursos técnico-pedagógicos, através dos seguintes questionários:

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 5 de 5 páginas	

- (1) Ficha de avaliação de formadores dos cursos da formação contínua (ModDocRC 13);
- (2) Questionário de fim de módulo – formador (ModDocRC 15);
- (3) Questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

c. Diretor de curso

Na vertente do programa de curso, acompanhamento técnico-administrativo, intervenção e atuação dos formadores, através do questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

d. Secção de Avaliação e Qualidade/DF

Na vertente do programa de curso, acompanhamento técnico-administrativo, intervenção e atuação dos formadores, análise dos resultados, através do questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

8. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Realizado no fim da ação de formação, abrangendo todas as vertentes de avaliação interna, realçando os principais aspetos transmitidos pelas diversas fontes de informação. Permite introduzir as alterações necessárias onde foram detetadas discrepâncias significativas. É encaminhado para a Direção de Formação do Exército e elaborado de acordo com o modelo disponibilizado no RGIE

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



**DOCUMENTO V
PERFIL DE AVALIAÇÃO**

Vb – Avaliação Externa

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
DOC Vb	AVALIAÇÃO EXTERNA	Página 1 de 1 páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Avaliar a adequabilidade dos objetivos de formação às necessidades reais dos cargos a desempenhar e aos resultados esperados pela organização utente.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO

- a. Ex-formandos no desempenho das competências de Atirador Especial em U/E/O do Exército;
- b. Comandantes/Chefe direto do ex-formando.

3. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO

- a. Questionário ao ex-formando, no desempenho das competências de Atirador Especial nas U/E/O do Exército, 6 a 12 meses após a frequência do curso;
- b. Questionário ao Comandante/Chefe direto, 6 a 12 meses após a frequência do curso por parte do subordinado;
- c. Eventualmente:
 - (1) Entrevistas/reuniões ao Comandante/Chefe direto, 6 a 12 meses após a frequência do curso por parte do subordinado;
 - (2) Relatório de avaliação realizado pelo Comandante/Chefe direto, sobre o ex-formando, no desempenho das suas tarefas, 6 a 12 meses após a frequência do curso.

4. MODELOS DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO

- a. Questionário ao ex-formando (ModDocRC 19);
- b. Questionário ao Comandante/Chefe direto do ex-formando no cargo (ModDocRC 20).

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO V

**PERFIL DE AVALIAÇÃO
Questionários**

ATIRADOR ESPECIAL

RESERVADO

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Expetativas – Formandos	Página 1 de 1 páginas

Os dados recolhidos a partir deste questionário têm um caráter confidencial e serão tratados de forma estatística, pelo que não carecem de identificação obrigatória.

Caso se verifique, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido.

OPINIÃO SOBRE	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. O grau de dificuldade que considera que curso / formação terá:					
2. O grau de qualidade que considera que curso / formação terá:					
3. O tipo de relacionamento com os formadores:					
4. O tipo de relacionamento com os camaradas de Curso (outros alunos):					
5. O tipo de condições de alojamento e alimentação :					
6. A recepção que teve na Unidade Formadora:					
7. Os módulos que o curso / formação possuem, quais à partida lhe parecem mais atrativos: Utilize a escala de 1 a 5 para ordenar (classifique a mais atrativa com 5 e as restantes por ordem decrescente de interesse, com os restantes níveis)					
a. Armamento					
b. Operações					
c. Topografia					
d. Informação e Contra Informação					
e. Técnica de Tiro					
f. Tiro de Espingarda					
g. Tiro de Pistola					
h. Tiro Operacional					

Nome (facultativo): _____

CURSO:	ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO:	CAtEsp
Ficha de Avaliação de Formadores dos Cursos de Formação Contínua		Página 1 de 2 páginas	
Avaliado (NIM, Posto, Nome) _____		GDH _____	
Sessão _____		Duração prevista _____ Duração _____	
Avaliador (NIM, Posto, Nome) _____		Aferição Qualitativa _____	
<p>A. Estruturação da sessão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não estrutura a sessão. 2. Sessão estruturada em introdução, desenvolvimento e conclusão. 3. Sessão estruturada em introdução, desenvolvimento, conclusão e mencionou alguns dos pontos importantes. 4. Idem 3. mas mais com os conteúdos estruturados e definidos. 5. Idem 4. e tendo cumprido todas as atividades propostas. <p>B. Gestão do tempo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não revela preocupação com a gestão do tempo. 2. Revela preocupação com a gestão do tempo. 3. Ajusta o tempo, ao desenvolvimento equilibrado da sessão. 4. Gere adequadamente o tempo em função da estratégia pedagógica definida. 5. Controla de forma flexível e equilibrada o tempo, em função da estratégia traçada e dos ritmos do público-alvo. <p>C. Autoconfiança</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Muito inseguro, evidencia nervosismo e sinais de ansiedade. 2. Inseguro evidencia algum nervosismo. 3. Seguro de si, evidencia estar calmo. 4. Seguro, domina as suas reações emocionais. 5. Muito seguro domina claramente as suas emoções. <p>D.</p> <p>E. Criatividade pedagógica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não demonstra criatividade. 2. Demonstra alguma criatividade nos instrumentos preparados. 3. Demonstra criatividade e espírito de empreendedor no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados. 4. Demonstra criatividade no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e atividades desenvolvidas. 5. Demonstra criatividade e espírito de empreendedor no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e atividades desenvolvidas. <p>F. Domínio dos conteúdos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não domina os conteúdos. 2. Domina de forma insuficiente/insatisfatória os conteúdos. 3. Domina razoavelmente os conteúdos. 4. Domina bem os conteúdos. 5. Domina muito bem os conteúdos. <p>G. Atividades desenvolvidas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nada adequadas, monótonas e pouco criativas, não favorecem a aquisição de competências. 2. Pouco adequadas, dificultam a aquisição de competências. 3. Parcialmente adequadas para a aquisição de competências. 4. Adequadas facilitam a aquisição de competências. 5. Totalmente adequadas, diversificadas e criativas, promovem elevada eficácia na aquisição de competências. <p>H. Recursos didáticos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não utilizou ou utilizou de forma incorreta e inadequada a ajuda de suportes didáticos. 2. Foram adequadamente selecionados ao tema e ao público-alvo mas apenas como ilustração da sessão. 3. Foram utilizados de forma adequada e estruturada, realçando os pontos-chave da sessão. 4. Foram utilizados sistematicamente de forma adaptada a cada ponto-chave da sessão. 5. Idem 4. evidenciou uma conceção criativa dos recursos didáticos, promovendo a diferenciação pedagógica. 		<p>I. Adequação dos métodos e técnicas pedagógicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequados face aos objetivos definidos e ao público-alvo. 2. Utilização adequada dos MTP aos objetivos definidos e ao público-alvo. 3. Utilização adequada dos MTP aos objetivos definidos ao público-alvo e à situação de aprendizagem. 4. Utilização pertinente e flexível dos MTP aos objetivos definidos, ao público-alvo e à situação de aprendizagem. 5. Idem 4. adaptando-as quer ao ritmo, quer ao estilo de aprendizagem, promovendo a diferenciação pedagógica. <p>J. Verificação dos resultados da aprendizagem</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não foram verificados. 2. Foram verificados no final da sessão. 3. Foram confirmados no final da sessão e por amostragem, perguntando se havia dúvidas sobre toda a sessão. 4. Foram confirmados no final da sessão por amostragem e corrigiu a confirmação feita, perguntando se havia dúvidas sobre toda a sessão. 5. Foi realizada em cada fase da sessão e confirmada individualmente. <p>K. Interação e motivação dos formandos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não interagiu e não motivou. 2. Revelou alguma dificuldade de interação e de motivação. 3. Criou um clima agradável e conseguiu índices de motivação e atenção razoáveis. 4. Criou e evidenciou bom relacionamento e conseguiu bons índices de motivação e atenção. 5. Promoveu muito bom relacionamento e manteve índices de atenção e motivação relevantes. <p>L. Comportamento físico na interação com os formandos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Voz baixa, gestos sem controlo e uso de gestos distrativos. 2. Comportamento físico dificulta a comunicação, com voz inteligível mas sem gestos desordenados. 3. Preocupação na conduta e procedimentos com os formandos mas apresenta maneirismos físicos ou de discurso. 4. Controlo constante do volume clareza da voz, dos seus movimentos e das suas intervenções. 5. Relacionamento positivo com o grupo, nivelando e promovendo a comunicação, adotando um comportamento físico adequado e significativamente apropriado. <p>M. Comunicação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Usa um discurso por vezes pouco coerente com fraca dicção e elementos gestuais pobres. 2. Usa um discurso coerente, com uma boa dicção e boa linguagem gestual. 3. Além do 2. usa uma linguagem adequada ao público-alvo transmitindo a mensagem/conhecimento. 4. Além do 3. é expressivo, demonstra entusiasmo e dinamismo captando a atenção. 5. Idem 4. proporcionando e promovendo a troca de ideias, informações e experiências. Capta naturalmente a atenção dos formandos de forma oral, escrita, gestual ou outra. <p>N. Promoção e moderação da discussão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não promove a participação e interação dos formandos na sessão. 2. Suscita e encoraja a participação dos formandos na sessão. 3. Promove a moderação discussões de grupo adequadas às temáticas/sessão. 4. Modera discussões de grupo promovendo a interação pedagógica colocando questões que estimulem a discussão. 5. Idem 4. colocando questões que estimulem a discussão, intervenção e a criatividade dos formandos. 	

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Ficha de Avaliação de Formadores dos Cursos de Formação Contínua	Página 2 de 2 páginas

FATORES A AVALIAR	GRAUS				
	1	2	3	4	5
A – Estruturação da sessão					
B – Gestão do tempo					
C – Autoconfiança					
D – Criatividade pedagógica					
E – Domínio dos conteúdos					
F – Atividades desenvolvidas					
G – Recursos didáticos					
H – Adequação dos métodos e técnicas pedagógicas					
I – Verificação dos resultados da aprendizagem					
J – Interação e motivação dos formandos					
K – Comportamento físico na interação com os formandos					
L – Comunicação					
M – Promoção e moderação da discussão					
Subtotal					
Total					

Tabela de Avaliação	
Desempenho do Formador	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 - 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 - 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 - 3,9]	Bom
[4,0 - 4,5]	Qualidade
[4,6 - 5,0]	Excelência
Nota: O total é dividido pelo número de fatores a avaliar (arredondado às décimas).	

Juízo ampliativo:

O Avaliador

Conhecimento pelo avaliado da avaliação atribuída:

Data

___/___/___

O Avaliado

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Módulo – Formando	Página 1 de 2 páginas

Módulo:

Período do Módulo ministrado (datas):

Data do questionário: _____

Os dados recolhidos a partir deste questionário têm um carácter confidencial e serão tratados de forma estatística, pelo que não carecem de identificação obrigatória.

Caso se verifique, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa Curricular – Conteúdos					
Utilidade dos conteúdos					
2. Funcionamento do Módulo					
a. Progressos experimentados na aprendizagem					
b. Motivação e participação					
c. Trabalhos / exercícios / atividades					
d. Relacionamento entre participantes					
e. Instalações					
f. Meios audiovisuais					
g. Documentação					
h. Utilização de suportes					
i. Apoio técnico-administrativo					

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Módulo – Formando	Página 2 de 2 páginas

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
3. Intervenção dos formadores					
a. Apoio prestado pelo coordenador e atuação dos formadores					
b. Domínio do assunto					
c. Métodos relativamente aos objetivos					
d. Linguagem utilizada					
e. Relacionamento com os formandos					
4. Sugestões / Críticas / Informações					

Nome (facultativo): _____

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Módulo – Formador	Página 1 de 2 páginas

Módulo:

Período do Módulo ministrado (data):

Data do questionário: _____

Caso se verifique, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Adequabilidade dos Meios de Apoio à Formação					
a. Publicações					
b. Meios auxiliares					
c. Apoios à formação					
d. Apoios prestados pela direção do curso					
2. Adequabilidade dos Objetivos, Métodos, Tempos e Locais de Formação					
a. Objetivos específicos					
b. Métodos de ensino					
c. Tempos atribuídos					
d. Locais de formação					
3. Validade dos Procedimentos e Instrução de Avaliação					
a. Momentos do lançamento da avaliação					
b. Tipo de avaliação					
c. Tempo atribuído					
d. A avaliação testa os objetivos de aprendizagem					

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Módulo – Formador	Página 2 de 2 páginas

4. Pontos Fortes e Fracos Detetados no Contato com os Formandos

a. Adequação do conteúdo dos objetivos específicos					
b. Interesse dos formandos pelo conteúdo					
c. Pré conhecimento do conteúdo dos formandos					
d. Necessidade de haver pré conhecimento do conteúdo pelos formandos					
e. Relação entre os formandos					

5. Conclusões

	S	N	
a. São necessários pré requisitos para frequentar este módulo			Se sim, referir em propostas quais
b. São necessários alterar objetivos específicos			Se sim, referir em propostas quais. (pontos chave do pgs)
c. Objetivos específicos contribuem para atingir o objetivo geral			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
d. Objetivo geral contribui para atingir a finalidade do curso			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
e. Objetivo geral do módulo está adequado à finalidade do curso			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
f. A avaliação é adequada			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
g. O referencial de curso necessita de ser reestruturado			Se sim, referir em propostas o que deve ser alterado

6. Propostas

--

Nome: _____

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Curso – Avaliação do Grau de Satisfação do Formando	Página 1 de 3 páginas

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa do curso					
a. Objetivo do curso					
b. Conteúdo do curso					
c. Utilidade dos temas / assuntos					
2. Funcionamento do curso					
a. Motivação e participação					
b. Trabalhos / exercícios / atividades					
c. Relacionamento entre participantes					
d. Instalações					
e. Meios audiovisuais					
f. Documentação					
g. Utilização dos suportes					
h. Apoio técnico-administrativo					
3. Intervenção dos formadores					
Apoio prestado pelo coordenador do curso					

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Curso – Avaliação do Grau de Satisfação do Formando	Página 2 de 3 páginas

4. Intervenção dos formadores

NOMES	DOMÍNIO DO ASSUNTO					MÉTODOS RELATIVAMENTE AOS OBJETIVOS					LINGUAGEM UTILIZADA					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES									
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
a																														
b																														
c																														
d																														
e																														
f																														
		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
	NULO					TOTALMENTE APROPRIADOS					FRANCAMENTE ACESSÍVEL					PLENO					MUITO ABERTO									
						INACESSÍVEL					AUSENTE					NEGATIVO														
	NÃO APROPRIADOS																													

5. Sugestões/Criticas

a. Temas considerados mais importantes

b. Temas a desenvolver mais profundamente

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Curso – Avaliação do Grau de Satisfação do Formando	Página 3 de 3 páginas

c. Outros assuntos a incluir em ações deste tipo

d. Aspectos mais positivos na ação

e. Aspectos a melhorar

f. Sugestões

NOME (facultativo): _____

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Curso – Direção – Formadores	Página 1 de 3 páginas

Período do Curso / Formação:

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa do curso					
a. Objetivos propostos para o curso					
b. Conteúdo definido para o curso					
c. Estruturação do conteúdo					
d. Utilidade prática do conteúdo					
e. Carga horária					
2. Acompanhamento técnico-administrativo					
a. Instalações					
b. Meios audiovisuais					
c. Documentação ao dispor					
d. Apoio administrativo					
e. Apoio prestado pelo coordenador					
3. Intervenção dos formandos					
a. Motivação dos formandos					
b. Relacionamento entre formandos					
c. Pontualidade e assiduidade					
4. Intervenção dos formadores					
a. Conhecimento prévio das caridades do grupo					
b. Trabalho de equipa com outros formadores					
c. Relacionamento da linguagem					

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Curso – Direção – Formadores	Página 2 de 3 páginas

d. Necessidade de adequação de métodos / técnicas de formação

e. Necessidade de adequação de material didático

f. Resultados alcançados

5. Atuação dos formadores (este ponto é só aplicável ao nível da Direção)

PARÂMETROS NOMES	DOMÍNIO DO ASSUNTO					MÉTODOS RELATIVAMENTE AOS OBJETIVOS					LINGUAGEM UTILIZADA					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
a																									
b																									
c																									
d																									
e																									
f																									
	NULO					TOTALMENTE APROPRIADOS					FRANCAMENTE ACESSÍVEL					PLENO					MUITO ABERTO				
						INACESSÍVEL					AUSENTE					NEGATIVO									
	NÃO APROPRIADOS																								

6. Sugestões/Críticas

a. Aspetos mais positivos

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário de Fim de Curso – Direção – Formadores	Página 3 de 3 páginas

b. Aspectos a melhorar

c. Sugestões

d. Observações

e. Propostas

NOME: _____

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário aos Ex-Formandos	Página 1 de 2 páginas

«CURSO DE ATIRADOR ESPECIAL»

Por favor responda às questões deste questionário da forma mais completa possível. Pode usar o verso do questionário para continuar as suas respostas caso o espaço seja insuficiente. Recorde que as suas respostas serão da maior confidencialidade e apenas serão observadas pelo coordenador do curso.

Os dados biográficos são necessários para complementar a fase da análise da informação.

Posto: _____ NIM: _____ NOME: _____ Arma/Serviço: _____

(a preencher pela Entidade da Estrutura Formativa do SFE)

Idade _____ Função/Cargo _____ Unidade _____ Tel _____ Ext _____

Curso nº _____ Datas _____ até _____

Está atualmente colocado no cargo/função para o qual o curso o formou? Sim / Não

(riscar o que não interessa)

1. Como considera que o curso o preparou?

(Esta questão é necessária para obter uma opinião geral sobre a perceção do curso pelos formandos. É um ponto departida e permite a análise entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes diretos.)

2. Qual a sua opinião relativamente à duração do curso? (assinale com uma cruz)

Muito Longo

Adequado

Muito Curto

3. Foi-lhe transmitido algum conhecimento no curso que não tenha aplicado nas suas funções? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas).

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos, não aplicados no cargo. Faz-se a análise entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes imediatos)

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário aos Ex-Formandos	Página 2 de 2 páginas

4. Existem atividades no seu cargo, para as quais considera que o curso o devia ter preparado, sem que tal se tenha verificado? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas).

(Aqui, estamos a tentar identificar falhas na formação. Faz-se a triangulação entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes imediatos)

5. Foram-lhe facultados apontamentos / publicações durante o curso?

Reposta: Sim / Não (riscar o que não interessa). Se SIM, refira a sua utilidade após o curso

(Aqui, estamos a tentar verificar se o esforço, por vezes considerável, para elaborar e distribuir apontamentos abrangentes é válido.)

6. Finalmente avalie a sua satisfação face à correspondência do conteúdo do curso com as necessidades no cargo. Assinale a sua resposta e, se desejar, faça um comentário no ponto seguinte.

Muito Satisfeito

Satisfeito

Insatisfeito

Muito Insatisfeito

7. Comentários finais ou outros aspetos não abordados:

Dia _____ Mês _____ Ano _____

Quando tiver respondido a todas as questões, remeta o questionário à Entidade Formadora.

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário ao Comandante/Chefe direto do Ex-Formando no Cargo	Página 1 de 2 páginas

«CURSO DE ATIRADOR ESPECIAL»

Por favor responda às questões deste questionário da forma mais completa possível. Pode usar o verso do questionário para continuar as suas respostas caso o espaço seja insuficiente. Recorde que as suas respostas serão da maior confidencialidade e apenas serão observadas pelo coordenador do curso.

Os dados biográficos são necessários para complementar a fase da análise da informação.

Posto: _____ NIM: _____ NOME: _____ Arma/Serviço: _____

(a preencher pela Entidade da Estrutura Formativa do SFE)

Idade _____ Função/Cargo _____ Unidade _____ Tel _____ Ext _____

Curso nº _____ Datas _____ até _____

1. Até que ponto considera que o curso foi eficaz no que respeita à correta formação dos formandos?

(Esta questão é necessária para obter uma opinião geral sobre a perceção do curso pelo Comandante ou Chefe direto.)

2. Que saber especializado tem sobre as matérias que foram ministradas no curso?

(Esta questão permite explorar o saber do Comandante ou Chefe imediato. Os resultados terão o seu peso de acordo com a experiência.)

3. Considera que a duração do curso é, globalmente, adequada aos objetivos que procura atingir?

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos, onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço.)

CURSO: ATIRADOR ESPECIAL	CÓDIGO: CAtEsp
Questionário ao Comandante/Chefe direto do Ex-Formando no Cargo	Página 2 de 2 páginas

4. Existem unidades curriculares do curso para as quais considera que os formandos/formadores deveriam ter sido preparados e não o foram? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas.)
(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço.)

5. Foi transmitido algum conhecimento no curso que considera errado? Se sim, por favor explique.
(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço.)

6. Que benefícios OBJETIVOS verificou nos formandos que completaram o curso? Qual é o seu entendimento relativamente à utilidade do curso?
(Esta questão destina-se a "avaliar" o curso na opinião do Comandante ou Chefe direto, tentando esboçar aos seus benefícios finais.)

7. Comentários finais ou outros aspetos não abordados:

Dia _____ Mês _____ Ano _____

Quando tiver respondido a todas as questões, remeta o questionário à Entidade Formadora.